

ANTISEMITISMO NO BRASIL RELATÓRIO 2023

O AUMENTO EXPONENCIAL
DA INTOLERÂNCIA AOS JUDEUS

Fonte: Departamento de Segurança Comunitária – DSC / FISESP



EM MEMÓRIA AOS BRASILEIROS VÍTIMAS DOS **ATAQUES** DO HAMAS EM **7 DE OUTUBRO DE 2023**



Karla Stelzer Mendes



Bruna Valeanu



Ranani Nidejelski Glazer



Michel Nisenbaum



ÍNDICE

Apresentação	04
Introdução	05
Sobre a Conib	05
Casos estarrecedores	06
Os números não mentem	07
Manifestações antissemitas nas diversas mídias	09
Antes e depois do 07 de outubro	11
A questão das redes sociais	14
As principais plataformas de discurso de ódio	16
Antissemitismo offline	21
Motivação dos ataques	24
Registros por estado	27
O ódio aos judeus ao longo do tempo	28
Os diferentes conceitos	31
Antissemitismo	31
Sionismo	33
Antissionismo: o antissemitismo socialmente aceitável	36
Movimento BDS	37
Revisionismo, negacionismo e banalização do Holocausto	38
Impactos do 07 de outubro e atuação institucional	40
Apoio psicológico	42
Atuação jurídica e política no combate ao antissemitismo	43
Fluxo de informações e metodologia	44
Referências	46

APRESENTAÇÃO

Em 2023, lamentavelmente, registramos um aumento de quase 1.000% nas denúncias de incidentes antissemitas em relação ao ano anterior. O número é alarmante e demanda ações urgentes de combate ao ódio aos integrantes da comunidade judaica brasileira.

Sabemos que o antissemitismo é um fenômeno histórico que tem se manifestado de várias formas ao longo dos séculos. No Brasil, embora a comunidade judaica seja relativamente pequena em comparação com outros países, essa intolerância revela-se de maneira sutil e, por vezes, explícita.

Vale lembrar que a presença judaica no Brasil remonta ao período colonial, com a chegada de judeus sefarditas fugindo da Inquisição Ibérica. Apesar das contribuições significativas desse grupo à sociedade brasileira, a perseguição e o preconceito sempre foram parte de sua realidade. Durante a Era Vargas, por exemplo, políticas antissemitas foram implementadas, e judeus enfrentaram discriminação institucionalizada.

Nos tempos modernos, o antissemitismo no Brasil assume várias formas, do antissionismo a comentários antissemitas nas redes sociais até ataques físicos e vandalismo de símbolos judaicos. A disseminação de teorias da conspiração, especialmente online, alimenta preconceitos e estereótipos contra os judeus.

Eventos recentes, inclusive dentro de escolas, onde alguns alunos reproduzem os discursos de ódio que ouvem fora do ambiente estudantil, demonstram o agravamento nas ocorrências de motivação antissemita, refletindo uma tendência preocupante observada globalmente.

A Conib e a Fisesp têm atuado no combate à “importação” do terrível conflito na Faixa de Gaza para dentro da sociedade brasileira, de forma a evitar que se confundam a atuação política do Estado de Israel e o povo judeu da diáspora. A desinformação, a ignorância e a perpetuação de estereótipos, porém, têm se revelado barreiras significativas.

Não há resposta certa ou fórmula segura para o enfrentamento do ódio e da desinformação nas redes sociais. Daí a importância das instituições governamentais e da sociedade civil na implementação de políticas públicas eficazes de combate ao racismo e ao antissemitismo.

É essencial que a educação sobre o Holocausto e a história judaica sejam fortalecidas nos currículos escolares, promovendo uma compreensão mais profunda e empática sobre a comunidade judaica e sua contribuição para a sociedade, bem como coibindo o negacionismo e o revisionismo histórico que prosperam livremente em fóruns na internet.

O combate ao antissemitismo no Brasil é uma responsabilidade coletiva. Estamos comprometidos em trabalhar incansavelmente para criar um ambiente onde os judeus possam viver sem medo de discriminação e preconceito. Somente através da união, da educação e da vigilância constante poderemos construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

O antissemitismo é um problema de todos nós. Quando as sociedades não conseguem proteger as suas minorias, elas, invariavelmente, falham em proteger as suas próprias democracias.

Shalom.



Claudio Luiz Lottenberg
Presidente da CONIB - Confederação Israelita do Brasil



Marcos Knobel
Presidente FISESP - Federação Israelita do Estado de São Paulo

INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é alertar a sociedade brasileira para o aumento do antissemitismo no país, especialmente após o sangrento ataque do **grupo terrorista Hamas** contra civis em território israelense, próximo à fronteira com a Faixa de Gaza, no dia 7 de outubro de 2023.

O pogrom do século 21, pois o atentado perpetrado pelos extremistas palestinos só se equipara aos massacres intencionais direcionados contra a população judaica da Europa ao longo dos séculos 19 e 20, resultou na morte de aproximadamente **1.300 israelenses**, no sequestro de cerca de **250 cidadãos, incluindo crianças, mulheres e idosos**, e na destruição de alguns kibutzim.

A ação de extrema violência, maior ato de terrorismo no mundo desde o 11 de Setembro (ataque às torres gêmeas nos EUA), desencadeou imediata declaração de guerra ao Hamas por parte de Israel. O conflito se desenrola há oito meses e já é o mais longo enfrentado pelo Estado Judeu desde a sua fundação, em 1948.

Em um primeiro momento, a opinião pública mundial se mostrou chocada com o violentíssimo atentado, porém, a reação militar de Israel, ao revidar em legítima defesa, causou efeito oposto. Eis que o Hamas, uma facção terrorista, passou a ser visto como força de resistência do povo palestino e o Estado de Israel, os israelenses e até os judeus da diáspora (!), como algozes imperialistas.

Desde então, assistimos ataques físicos a estabelecimentos comerciais de judeus, crianças judias sendo assediadas por colegas em escolas, vandalismo contra propriedades, representante da comunidade judaica precisando ser escoltado por policiais em uma universidade, além da propagação sem freio do antissemitismo nas redes sociais. Como resultado, os judeus brasileiros se viram obrigados a alterar seus comportamentos por medo. Algo inadmissível numa sociedade democrática.

Atentas para o aumento da intolerância contra judeus e instituições judaicas, especialmente nas redes sociais, as entidades comunitárias trataram de aperfeiçoar os canais de apoio e acolhimento às vítimas do ódio gratuito. É com base nos dados reunidos a partir de centenas de denúncias recebidas pelo Departamento de Segurança Comunitária da Federação Israelita do Estado de São Paulo – DSC/Fispes e demais entidades federadas, em 17 unidades da Federação, que elaboramos esse relatório, que serve de alerta à sociedade como um todo.

Nesse contexto, este documento é a principal fonte estruturada de denúncias de antissemitismo no Brasil. As informações aqui divulgadas evidenciam a realidade da comunidade judaica brasileira, especialmente após o 7 de outubro, o dia mais letal para os judeus desde o Holocausto.

SOBRE A CONIB

Fundada em 1948, a CONIB – Confederação Israelita do Brasil é o órgão de representação e coordenação política da comunidade judaica brasileira.

Associação sem fins lucrativos, atua amparada por princípios como paz, democracia, combate à intolerância e ao terrorismo, justiça social e diálogo inter-religioso.

Tem caráter apartidário e representa os mais diferentes setores da comunidade judaica brasileira, independentemente de sua vertente religiosa ou política.

Com sete décadas de existência, desempenha, sobretudo, o papel de um canal de diálogo entre a comunidade e os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário no nível federal. Empenha-se também no estreitamento dos laços com diversos organismos da sociedade civil brasileira.

Estimula e dá suporte a ações nos campos social, político, cultural e educacional, reforçando o sentido comunitário e a identidade judaico-brasileira. Apoia o Estado de Israel, o movimento sionista e o diálogo pela paz no Oriente Médio.

Posiciona-se na linha de frente do combate ao antissemitismo, ao discurso de ódio e à intolerância de todos os matizes.

CASOS ESTARRECEDORES

"O que está acontecendo na Faixa de Gaza e com o povo palestino não existiu em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu: quando Hitler resolveu matar os judeus." A fala do presidente Lula, no último mês de fevereiro, ao fazer uma comparação esdrúxula entre a política da Alemanha sob o nazismo e a reação do Estado de Israel ao se defender de um trágico ataque terrorista, para além de incidentes diplomáticos, serviu, inegavelmente, conforme monitoramento do Departamento de Segurança Comunitária da Federação Israelita do Estado de São Paulo – DSC/Fisesp, de aval para manifestações antissemitas estarrecedoras e que seguem se perpetuando Brasil afora.

Cabe aqui esclarecer o que é o antissemitismo e como ele se manifesta, de acordo com a Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA):

"O antissemitismo é uma determinada percepção dos judeus, que se pode exprimir como ódio em relação aos judeus. Manifestações retóricas e físicas de antissemitismo são orientadas contra indivíduos judeus e/ou contra os seus bens, contra as instituições comunitárias e as instalações religiosas judaicas."

Em **outubro de 2023**, foram detectados **467** casos de mensagens em redes sociais ou eventos públicos ofensivos ao povo judeu, ante **44** ocorridos no mesmo período de **2022**, um aumento de **961%**. Esse aumento estarrecedor nos mostra que o antissemitismo não é um problema "estrangeiro": ele é também local, atual, crescente e preocupante e precisa ser combatido por todos nós.

De acordo com o Censo **2010**, os seguidores do judaísmo somam **107.329** pessoas no país, o equivalente a **0,06%** da população. Desse total, a maior parte, **51.050**, está no Estado de São Paulo, seguido pelo Rio de Janeiro, onde **24.451** pessoas se declaram judeus. Diante do porte da comunidade judaica brasileira, os números apresentados nesse relatório são colossais e assustadores.

Em **2023**, as ocorrências online aumentaram **419%** em relação a **2022**, saltando de **202** para **1.048** registros. Já as agressões offline aumentaram **85%** na comparação **2023/2022**, pulando de **195** para **362** registros.

Em **2023** foram registrados **42** incidentes de agressão verbal offline e **5** de agressão física, enquanto em **2022**, observou-se apenas **1** incidente de cada tipo.

No dia **12 de outubro de 2023**, a jornalista e escritora pernambucana Marilene Felinto repostou em seu perfil no Instagram ilustração do mapa dos Estados Unidos em que parte dos estados são substituídos pelo Estado de Israel. "Solução para o fim de muitos impasses e guerras já que são 2 países eternos aliados. Idéia digna de Nobel Prize" é a legenda.



Na sequência, registramos outros casos emblemáticos:

Fevereiro, 2024: A comerciante judia Herta Breslauer, proprietária de uma loja em Arraial d'Ajuda, Porto Seguro (Bahia), é xingada e agredida e tem seu negócio depredado por uma mulher que a chama de **"sionista"** e **"assassina de criança"**. Depois de quebrar mercadorias nas estantes da loja, a agressora grita: **"Eu vou te pegar, maldita sionista"**.

"Ela entrou [na loja], me agrediu, me bateu. Destruíu minha loja. Simplesmente pelo fato de eu ser judia", diz a comerciante.

O vídeo da agressão viralizou nas redes sociais.

Março, 2024: Pais de alunos do colégio Beacon School, na zona oeste de São Paulo, pressionam a direção da escola para adotar ações mais contundentes contra estudantes que intimidaram um colega judeu com referências ao nazismo.

Conforme apuração, seis alunos de **15** anos estiveram, ao longo de ao menos duas semanas, desenhando suásticas nos cadernos do menino e fazendo a saudação nazista quando ele entrava em classe. Também chegaram a reproduzir o hino da Juventude Hitlerista, grupo de jovens do partido de Adolf Hitler na Alemanha.

A vítima acabou mudando de escola e retornando ao colégio judaico no qual estudava anteriormente.

Mai, 2024: O estudante do curso de Serviço Social da PUC-SP, Luíggí Lellis, é expulso do Centro Acadêmico da faculdade sob a justificativa de ser 'judeu sionista'.

Luíggí publicou uma nota de repúdio ao Centro Acadêmico de Serviço Social no Instagram, em que afirma: **"Não vou me calar diante dessa injustiça e continuarei lutando por meus direitos e pelos direitos de todos aqueles que foram alvo de discriminação. Juntos, devemos trabalhar para construir uma comunidade acadêmica verdadeiramente inclusiva e justa. Am Yisrael Chai"**.

Os casos citados acima repercutiram na mídia e confirmam a banalidade do ódio nos ambientes mais improváveis. Brasileiros de ascendência judaica, de repente, se veem acuados e inseguros em demonstrar publicamente a sua cultura. Pingentes com a estrela de Davi, camisetas de universidades israelenses, e até mesmo o uso da kipá (solideu) são sumariamente deixados em casa sob pena de atraírem a ira alheia. Faz sentido?

No primeiro semestre de **2024**, a Federação Israelita do Estado de São Paulo montou um grupo de trabalho para atuar em escolas particulares após uma escalada de casos de antissemitismo. A entidade diz já ter sido acionada por cinco unidades da capital paulista, entre elas a Beacon School.

"Infelizmente, esse não foi o primeiro caso em escola em que tivemos que atuar. A gente lamenta muito, mas isso é um reflexo do que acontece na sociedade. Esses alunos reproduzem o discurso de ódio que escutam fora dos muros da escola", diz Marcos Knobel, presidente da federação.

Há cerca de dois anos, diante do aumento de situações discriminatórias nas escolas, a federação criou um grupo com educadores para atuar em casos de antissemitismo. Além de palestras e aulas sobre o nazismo, eles promovem encontros com sobreviventes do holocausto e visitas ao Museu Judaico de São Paulo e ao Memorial da Imigração Judaica e do Holocausto. A entidade também defende que as ações educativas não sejam feitas apenas para os alunos, mas também sejam direcionadas às famílias.

OS NÚMEROS NÃO MENTEM

Em **2023**, o DSC/Fispes recebeu um número recorde de denúncias de antissemitismo (**2.113**), com um total de **1.410** registros únicos. Esse número sem precedentes é o resultado do aumento do antissemitismo observado após o ataque do grupo terrorista Hamas contra Israel em **7 de outubro**.

Desse total de **1.410** registros, **1.110 (78%)** ocorreram a partir de 7 de outubro, um número **270%** maior que os **9** meses anteriores somados. Para fins de comparação, em todo o ano de **2022**, foram recebidas **397** denúncias.

Novembro foi o mês com o maior número de registros, com **539** ocorrências, aumento de **638%** sobre o mesmo período do ano anterior.

Mesmo sem base comparativa de anos anteriores, é possível dizer que esses números representam um recorde histórico em casos de antissemitismo, devido, principalmente à capacidade de difusão e de alcance das redes sociais, que facilitam a rápida disseminação de informações falsas e de ideologias nefastas.

A importância e a influência das redes podem ser medidas pelo impacto negativo no fluxo de postagens sempre que há um acontecimento relacionado a Israel. Verificamos que, na esteira da retaliação israelense e quando autoridades brasileiras se pronunciaram de maneira dúbia ou contra Israel, houve aumento do antissemitismo nas redes sociais.

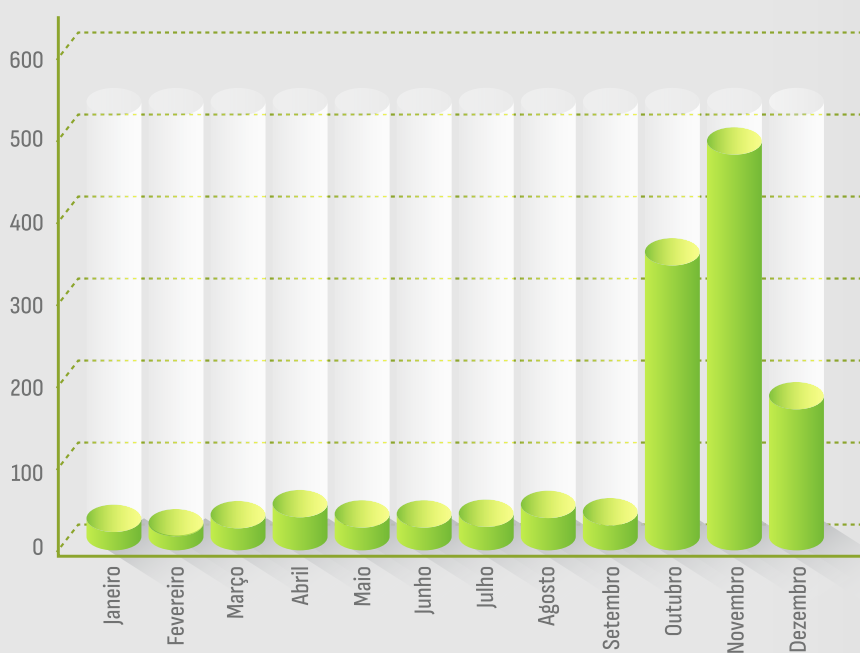
Historicamente, observa-se crescimento do antissionismo e das críticas a Israel sempre que as tensões no conflito Israel-Hamas aumentam. No entanto, desta vez, o que chamamos de antissionismo se tornou mais agressivo e voltado não somente a Israel, mas aos judeus como um todo, e, mesmo as críticas legítimas a Israel geraram comentários antissemitas. Também houve aumento do antissemitismo no modo offline.

Embora o antissemitismo online tenha crescido substancialmente mais que as ocorrências offline, o aumento de **85%** nesses registros é preocupante, pois comprova uma tendência muito discutida nos fóruns sobre violência, de que a agressividade online acaba por se refletir “na vida real”. Foram reportados atos de agressão verbal e física contra membros da comunidade judaica nas ruas e no entorno de sinagogas, além de vandalismo em prédios comunitários.

No ambiente online, a rede com o maior número de denúncias foi o Instagram, seguida pelo ‘X’ (antigo Twitter). Uma provável explicação para isso é que o Instagram é a rede social mais utilizada no país para a busca de informações e expressão de opiniões¹. No entanto, é clara a tendência de aumento do antissemitismo no ‘X’, como observado no monitoramento digital realizado pela Conib.

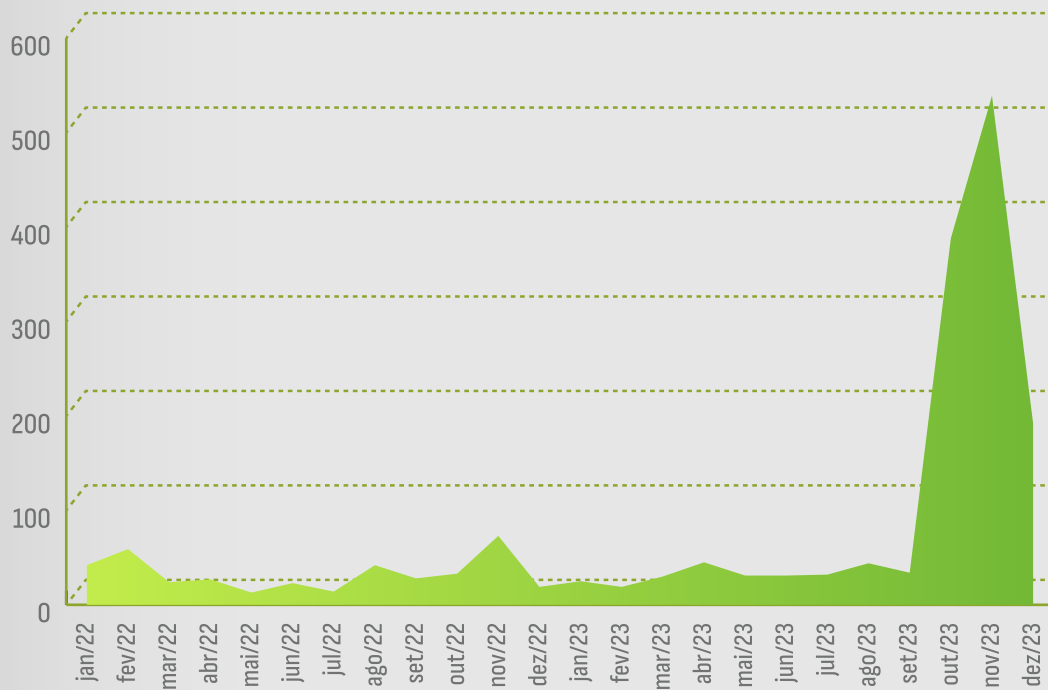
Ainda que a disponibilização dos canais de denúncias tenha estimulado o registro de ocorrências, sabe-se que os incidentes são subnotificados, talvez pela dificuldade em se identificar tanto o agressor no ambiente virtual – que se acovarda no anonimato ou no uso de perfis falsos –, quanto o alvo, muitas vezes difuso.

Denúncias por mês – 2023

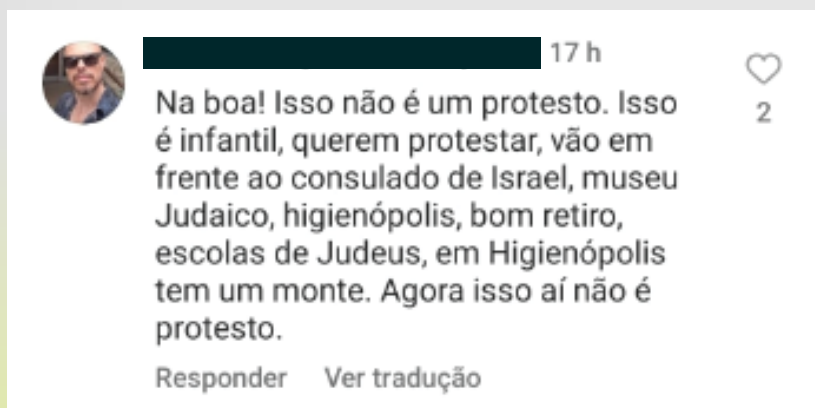


1-<https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2024/02/saiba-qual-e-a-rede-social-mais-usada-no-brasil.ghtml>

Série histórica – janeiro/2022 a dezembro/2023



MANIFESTAÇÕES ANTISSEMITAS NAS DIVERSAS MÍDIAS



Incitação à protesto e vandalismo contra entidades judaicas



Panfleto do PCO - Partido da Causa Operária, legenda de extrema-esquerda, foi distribuído em vários pontos da capital paulista

ANTES E DEPOIS DE 07 DE OUTUBRO

Subtraídos registros não relevantes ao objeto deste relato, que é medir o grau de antissemitismo no Brasil, em **2023** foram registrados **1.410** casos de antissemitismo no país, contra **397** casos registrados no ano anterior, um aumento de mais de **255%**.

DENUNCIAS RECEBIDAS	TOTAL	VÁLIDAS
2022	490	397
2023	2113	1410

O ano de **2023** pode ser, portanto, analisado em dois períodos, antes e depois de outubro, devido ao impacto do conflito no Brasil.

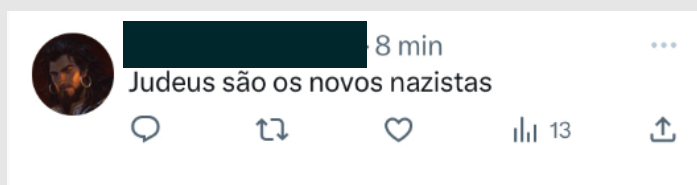
Entre **1º de janeiro e 30 de setembro de 2023** foi recebido um total de **416** denúncias, contra **332** queixas em **2022**. Destas, resultaram relevantes, **291** registros em **2023** e **272** registros em **2022**, um aumento de cerca de **7%** nos casos reais de antissemitismo.

A partir de outubro, esse cenário mudou drasticamente.

Entre **1º de outubro e 31 de dezembro de 2023**, foram recebidas **1.697** denúncias, das quais **1.119** resultaram relevantes, um aumento de quase **800%** sobre as **125** denúncias do mesmo período de **2022** (de um total de **158**).



Publicação antissemítica no 'X', alude à acusação de que os judeus teriam crucificado Jesus

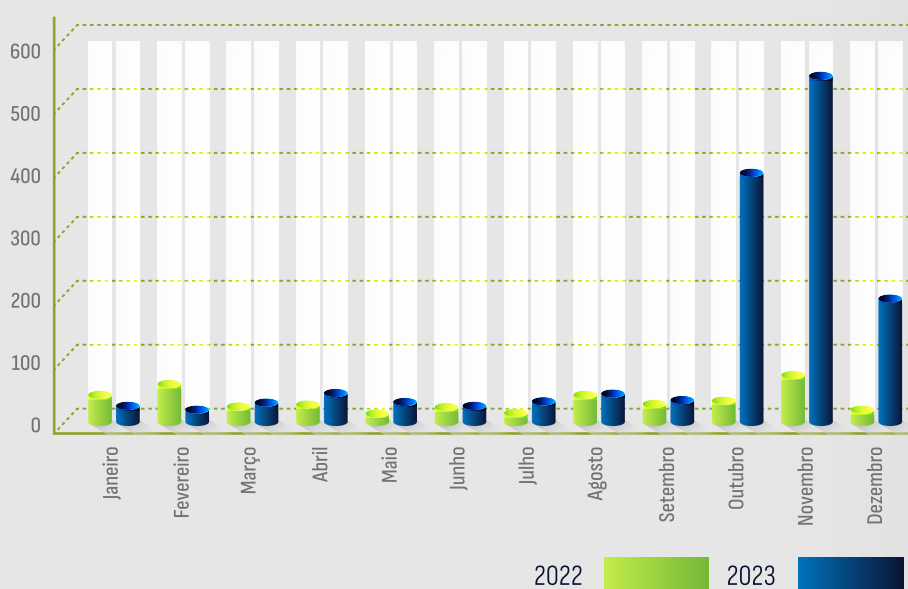


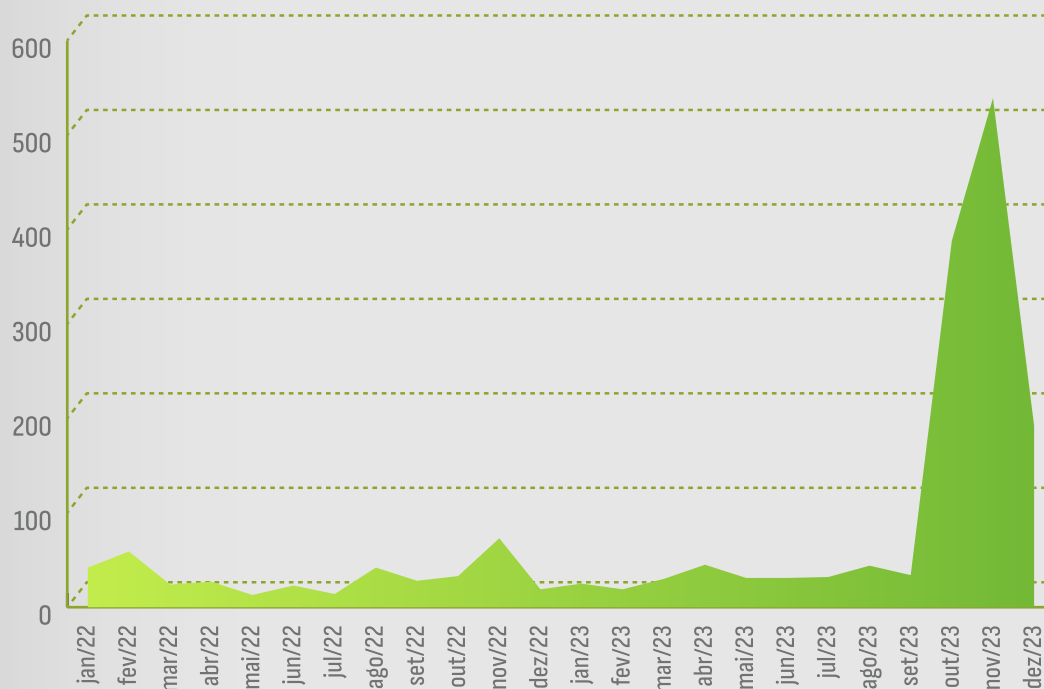
Publicação antissemítica no 'X'.

Levando em conta apenas as denúncias consideradas relevantes, o mês com o maior número de denúncias de antissemitismo, em **2022**, foi novembro, com **73** registros. Novembro também foi o mês em que houve maior número de ocorrências em **2023**, com **539** registros, um incremento de **638%** sobre o ano anterior. No entanto, enquanto, em **2022**, o motivo para novembro ter recebido mais denúncias foi a divulgação do canal de denúncias, em **2023**, o **7 de outubro** foi fundamental para esse aumento.

Outubro foi o mês com o maior crescimento de denúncias, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, com **388** denúncias em **2023**, e **33** em **2022**, o que representa um crescimento de mais de **1000%**.

	2022	2023	%
Janeiro	42	25	-40
Fevereiro	59	19	-68
Março	24	30	25
Abril	27	45	67
Maiο	13	31	138
Junho	23	31	35
Julho	14	32	129
Agosto	42	44	5
Setembro	28	34	21
Outubro	33	388	1076
Novembro	73	539	638
Dezembro	19	192	911
Total	397	1410	255

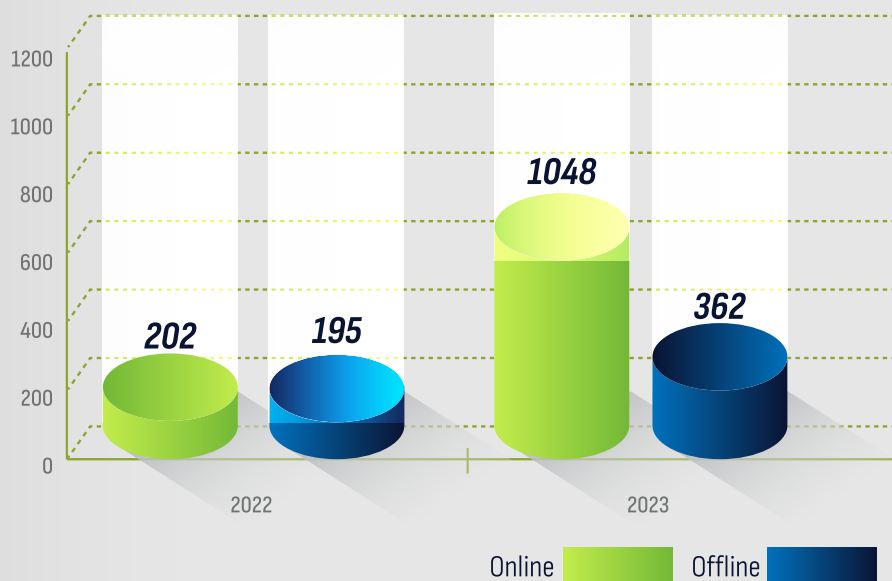




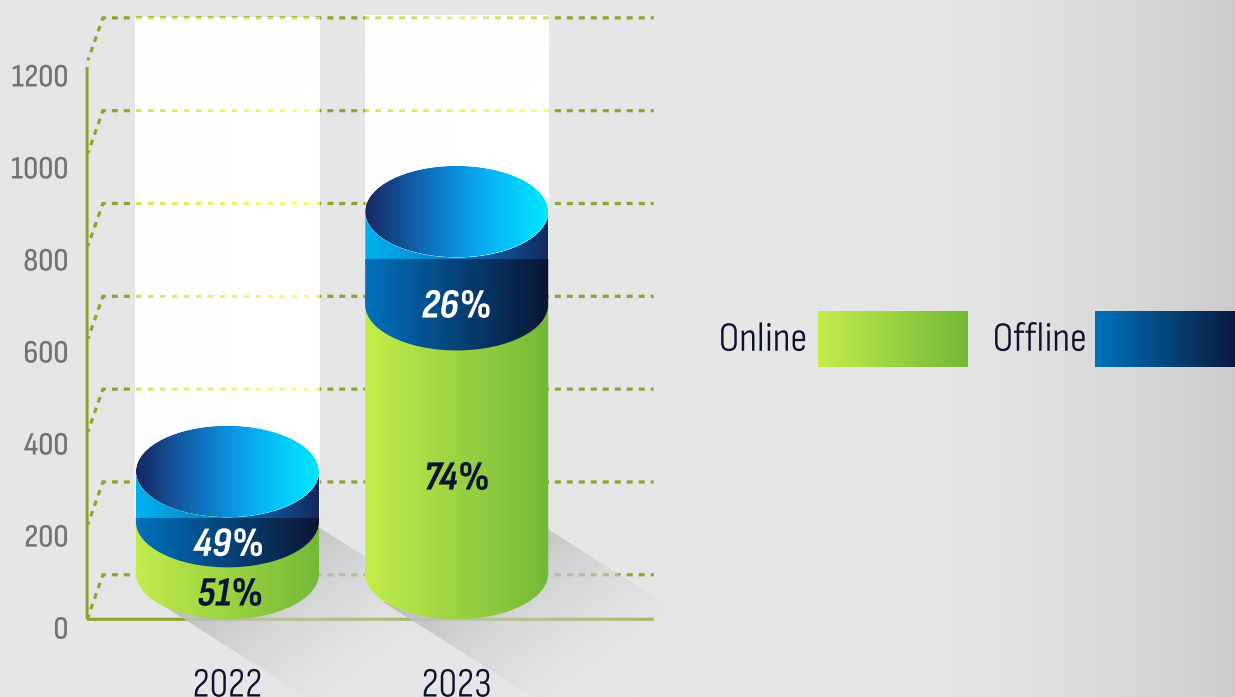
Esse aumento de **255%** do total anual representa um aumento de **257%** na média diária de denúncias recebidas. Em **2022**, recebemos uma média de **1,08** denúncias por dia, passando para **3,86** em **2023**. Nos meses de outubro e novembro, essa média aumentou para **12,5** e **18** denúncias por dia, respectivamente.

Além do expressivo aumento no número de denúncias de ocorrências online, da ordem de 419% na comparação **2023/2022**, houve, também, significativo aumento da participação das ocorrências online (via email, Whatsapp, redes sociais) sobre o total em **2023**, sendo o ambiente virtual responsável por **74%** dos registros totais, enquanto, em **2022**, essa participação foi de **51%**.

Números de denúncias



Participação no total



A QUESTÃO DAS REDES SOCIAIS

As redes sociais tiveram papel preponderante na disseminação do discurso de ódio em **2023**, com a propagação de fake News e de antissemitismo.

Notícias e informações falsas ou manipuladas, imagens geradas por inteligência artificial, tropos antissemitas e ameaças contra judeus, além de elogios ao nazismo pelo Holocausto, foram amplamente divulgados quase sem censura, sendo publicados e republicados por perfis identificados e falsos, gerando uma cadeia de comentários de ódio e preconceito que se retroalimentava a cada postagem.

Além disso, comentários antissemitas foram encontrados em perfis nas redes sociais de entidades e membros da comunidade judaica.

O perverso papel das redes sociais na disseminação de discurso de ódio pode ser explicado por: 1) ambientes virtuais permitem expressar e compartilhar discursos de ódio; e 2) a dinâmica das redes sociais, onde as pessoas se sentem confortáveis para dar vazão a todo tipo de sentimento, especialmente os que, em geral, geram mais engajamento e, portanto, mais impulsionamento pelos algoritmos e maior alcance.

O mundo sem lei das mídias sociais proporciona aos antissemitas um oportuno fórum para a divulgação de suas ideias odiosas, onde podem compartilhar seu preconceito com outros indivíduos com ideias semelhantes e espalhar sua ideologia atingindo um número muito grande de pessoas, acovardados no anonimato e na distância física de seus alvos. Em geral, não são censurados ou punidos significativamente e o seu ódio antissemita é preservado e potencializado globalmente, por meio de postagens em inglês e utilização de símbolos e tropos universais, transcendendo, assim, as barreiras de língua e cultura.



Postagens antissemitas em inglês e português feitas pelo mesmo perfil brasileiro no Twitter/X

VEGANISMO - Após o **7 de outubro**, judeus que fazem parte da comunidade vegana reclamaram de atitudes antissemitas no meio que defende a alimentação baseada exclusivamente em plantas. A proprietária de um restaurante do tipo perguntava se devia retirar a mezuzá (pequeno rolo de pergaminho afixado na ombreira da porta de casas e estabelecimentos judaicos) da entrada, pois estava apreensiva com a agressividade vista nos grupos de Whatsapp e redes sociais.



Assim, vimos organizações de veganismo participando das manifestações contra Israel de maneira bastante virulenta, comparando o Estado Judeu ao nazismo e judeus a carrascos, em vil generalização.

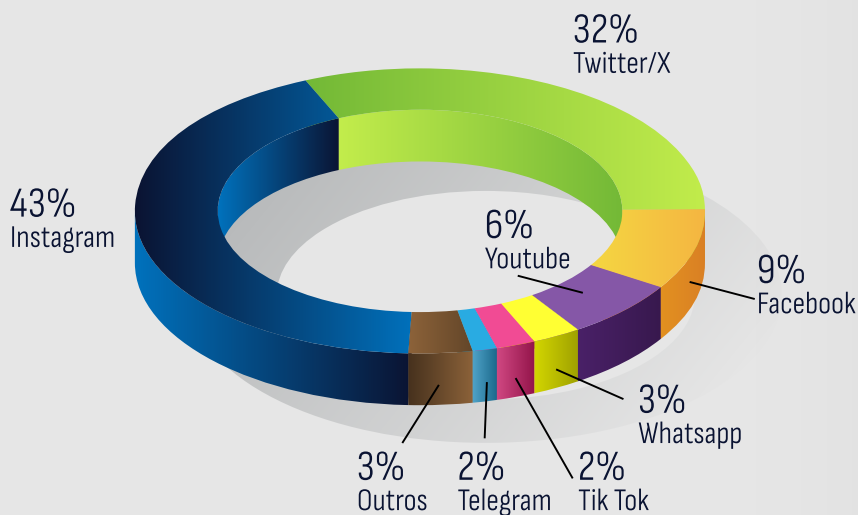
No extremo, a militância vegana, que é amplamente considerada de esquerda, se equipara à militância de extrema direita por defender suas pautas através de ações diretas violentas e pelo uso de imagens perturbadoras e da culpa para alcançar mais pessoas e angariar seguidores.



O **"purismo"** da extrema direita também faz com que muitos de seus militantes sigam o veganismo. E, mesmo dentro do espectro da esquerda, comunidades não brancas acusam o movimento de ser racista e colonial por não incluir as comunidades marginalizadas na discussão sobre os efeitos sobre o meio ambiente e por utilizar corpos brancos e esguios em suas campanhas. Imagens que, geralmente, remetem à extrema direita supremacista branca e sua propaganda e defesa por uma raça **"pura"**, **"saudável"** e em harmonia com a natureza. Recentemente, neonazistas na Alemanha voltaram a se conectar com essa tradição vegana/vegetariana, da qual o próprio Hitler era adepto.

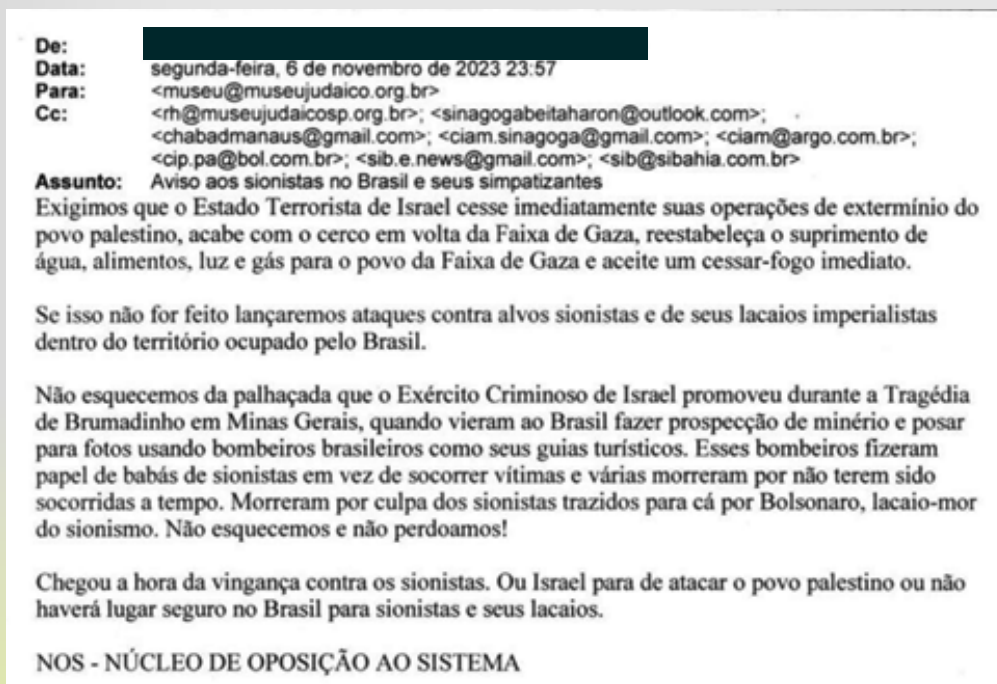
Curiosamente, há muitos judeus veganos e Israel é considerada a capital mundial do veganismo.

PRINCIPAIS PLATAFORMAS DE DISCURSO DE ÓDIO



Instagram	450
Twitter/X	330
Facebook	96
Youtube	68
Whatsapp	30
Tik Tok	23
Telegram	16
Outros	35

A categoria 'outros' inclui plataformas como Discord, Reddit, Zoom, além de e-mails.



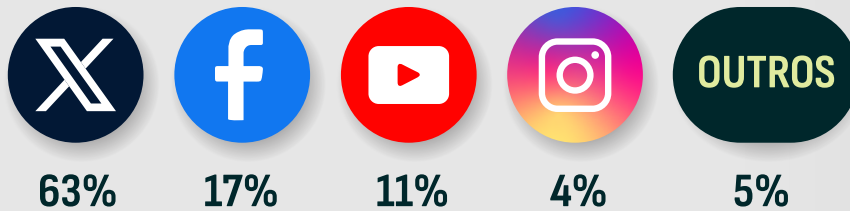
E-mail ameaçador recebido por diversas entidades judaicas, como sinagogas e organizações beneficentes

No ranking das principais redes sociais utilizadas no Brasil, o Whatsapp aparece em primeiro lugar, embora, tecnicamente, seja um aplicativo de mensagens. Em segundo e terceiro lugares, estão o Instagram e o Facebook, respectivamente².

²-<https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2024/02/saiba-qual-e-a-rede-social-mais-usada-no-brasil.ghtml>

A preferência dos brasileiros pelo Instagram em **2023** pode explicar por que a maioria das denúncias recebidas são de ocorrências nessa plataforma, embora haja muito antissemitismo no 'X' por ser mais leniente quando se trata de desencorajar e combater o discurso de ódio: **43%** dos registros foram de ocorrências na rede social Instagram, seguida pelo 'X', com **32%** dos registros.

O monitoramento do antissemitismo online feito pela Conib, iniciado a partir de **7 de outubro**, mostra essa tendência, com o 'X' sendo responsável por **63%** das menções antissemitas contra apenas **4%** do Instagram, porém esta última é a que gera mais denúncias por parte dos usuários.



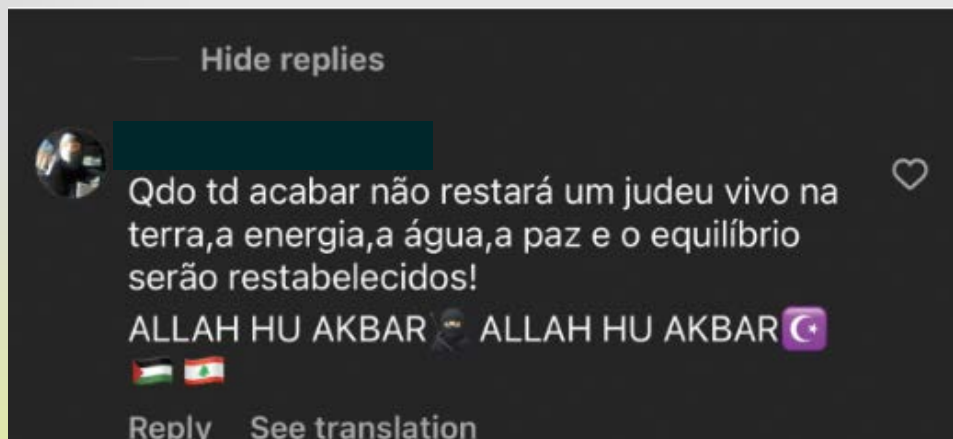
O acompanhamento também demonstra a evolução do antissemitismo online e seus picos nas redes quando autoridades públicas ou influenciadores expressam ideias anti-Israel, como a fala do presidente Lula citada no início deste relatório, ou mesmo antissemitas.

O mesmo acontece com as denúncias. O número aumenta de acordo com a repercussão de falas ou atitudes de pessoas públicas. No entanto, diferentemente do monitoramento de antissemitismo online, que mede a temperatura nas redes, independentemente da quantidade de menções que um mesmo tema receba, as denúncias repetidas são arquivadas e não contabilizadas.



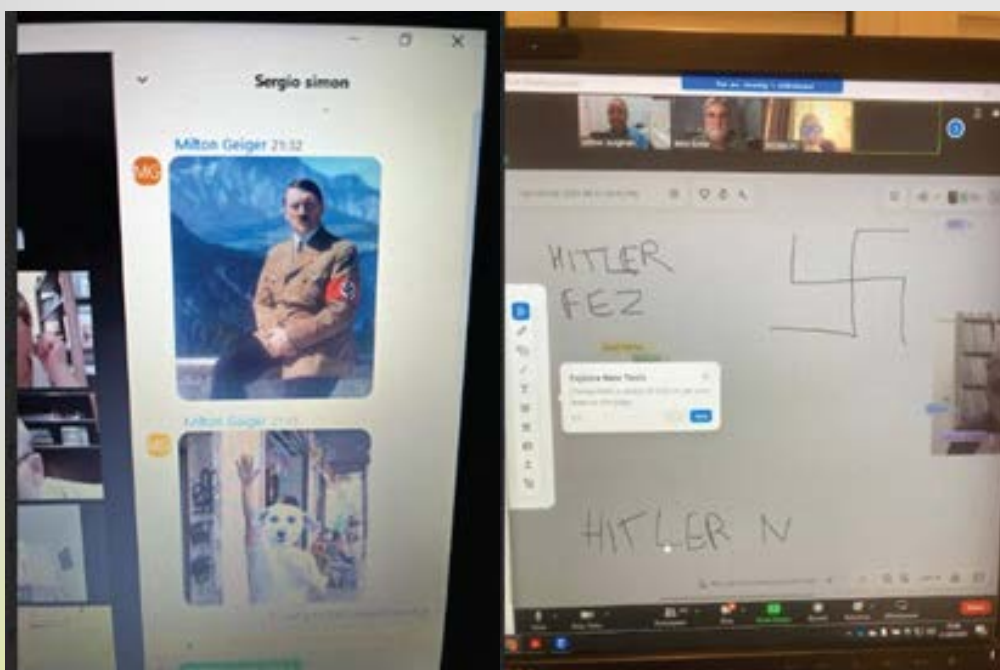
Monitoramento do Antissemitismo Online. Evolução do "share of voice" do antissemitismo nas redes sociais (a proporção de conversas antissemitas nas redes dentro do contexto do conflito Israel X Hamas)

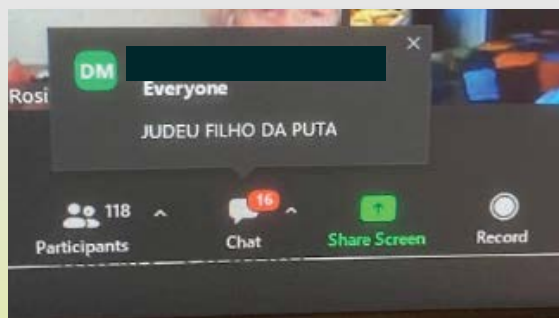
Os picos no gráfico referem-se ao início da reação de Israel ao ataque do Hamas do dia **7 de outubro**; à fala do Presidente Lula comparando a ação de Israel em Gaza à de Hitler contra os judeus na Alemanha nazista; a uma fake news propagada pela atriz Leticia Sabatella; e à fala da Presidente do PT, Gleisi Hoffmann, chamando Israel de genocida, no final de dezembro.



Comentário em publicação do Instagram

Outra forma de agressão antissemita online que aumentou em **2023** foi a invasão de eventos via plataforma Zoom, com **4** ocorrências registradas em **2023**. Nenhum episódio similar foi assinalado em **2022**.

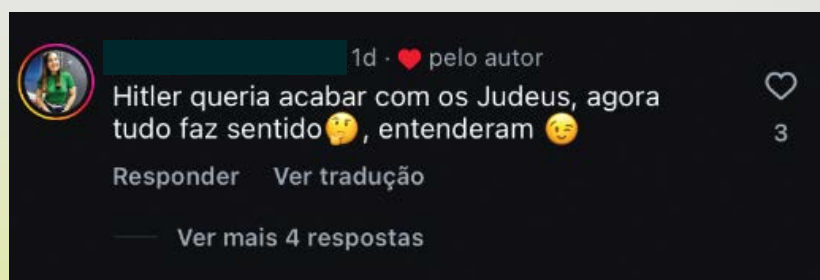




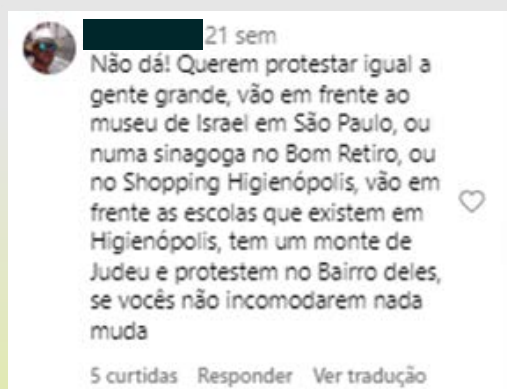
Palestras, aulas e reuniões foram invadidas e vandalizadas com motivos antissemitas e nazistas

Em termos de categoria, a maior parte das denúncias referem-se a antissemitismo disfarçado de antissionismo, com **44%** do total de denúncias, e de antissemitismo clássico, com **38%**. **23%** das denúncias recebidas foram de ocorrências relacionadas à banalização ou negação do Holocausto, sendo a maioria de comparação de Israel ao nazismo.

24% das ocorrências denunciadas foram de agressão verbal/escrita, com xingamentos, ameaças e desejos de morte ou agressão física de judeus. **71%** das denúncias foram de algum tipo de apologia ou comentário mais genérico tentando justificar o ódio aos judeus.



Comentário em publicação no Instagram



Comentário em publicação no Instagram incitando manifestações em entidades da comunidade judaica



Comentário em publicação no Instagram de rabino

ANTISSEMITISMO OFFLINE

Além do expressivo aumento no número de denúncias online, as ocorrências offline aumentaram em **86%**, o que é, por si, ainda mais preocupante, uma vez que demonstra que o preconceito não se limita às redes e que o discurso de ódio online pode se refletir como agressão na vida real.

Das **362** denúncias de ocorrências físicas, cerca de **40%** referem-se ao que consideramos apologia, como a distribuição de panfletos, jornais e cartazes pedindo o fim do Estado de Israel ou com tropos antissemitas genéricos. Denúncias de agressão verbal contabilizaram **12%** do total de denúncias offline, com pessoas sendo diretamente xingadas ou assediadas. Em **2022**, as agressões não chegaram a **1%** das denúncias. Assim como em **2022**, em **2023** também foram recebidas muitas denúncias de vandalismo, com pichações, adesivagem e cartazes antissemitas e nazistas, representando **12%** do total.

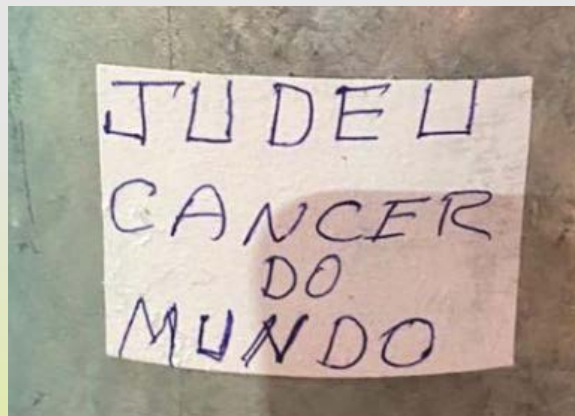
Houve aumento de **60%** nas ocorrências de agressão física, que, em **2023** representaram **2%** do total de denúncias offline.

Relatos de casos de antissemitismo em Manaus

- Tivemos um incidente aqui na sinagoga, um homem abordou o sr. P, cuspiu no chão e ficou gritando "aqui é a sinagoga de merda, do satanáás". Todos ficaram nervosos porque o sr. P tem 75 anos, mas contornamos e pedi apoio para a polícia civil tentar localizar o agressor.
- Rabino em Manaus (AM) e sua esposa receberam ameaças por telefone. O agressor disse que iria matar o rabino e sua família e depois mataria todos os rabinos.

Relatos de casos de antissemitismo em São Paulo

- Eu voltava com minha família após um jantar de shabat, quando um homem nos abordou falando em inglês palavras de ódio a Israel. No final, gritou "heil hitler" e foi embora.
- Homem passa pelo Museu Judaico de São Paulo, chuta a porta e fala "Judeus Filhos da Puta...vou matar um judeu hoje!"



Folheto colado em postes no Rio de Janeiro



Pichação em muro comparando a estrela de David à suástica

Dentre os incidentes offline, merecem destaque os casos em instituições de ensino. Enquanto em **2022**, a maior parte de denúncias registradas nesses locais foi de apologia ao nazismo, com pichação de suásticas e saudações nazistas, em **2023**, embora ainda tenham sido registrados casos semelhantes, houve aumento de casos de agressão verbal e física, tendo como alvos específicos professores e alunos judeus.

Relatos de antissemitismo em entidades de ensino

- Membro da comunidade, P., aluno de universidade em Porto Alegre, foi abordado por outro aluno da mesma universidade perguntando se ele era sionista em tom ameaçador. P. chegou ao campus e viu vários bilhetes e panfletos (pelo menos 12) colados nas paredes do prédio em que estuda com a seguinte mensagem: "vc (sic) sabia que existe um sionista na barra 22, que em breve estará atuando como historiador? Não permita a propagação do discurso de ódio imperialista, a propaganda de guerra liberal e a colonialidade epistemológica. Diga não ao genocídio das crianças de Gaza e se posicione a favor do cessar-fogo. Palestina livre!"
- Sou estudante da UNIP Tatuapé, durante a saída à noite, alguns garotos (2-3) passaram e puxaram meu tichel aos gritos de "Palestina livre" e "do rio ao mar". Professora e coordenadora do Núcleo de Estudos Judaicos da UFMG encontrou em seu escaninho uma folha de papel sulfite escrito "Viva o Hamas".



Apologia ao nazismo e ameaça em espelho em porta de instituição de ensino de São Paulo



Vandalização de mural em homenagem aos sequestrados pelo Hamas, na Universidade Mackenzie

MOTIVAÇÃO DOS ATAQUES

Além das categorias já mencionadas, também avaliamos os incidentes pela sua motivação, que pode ser política, religiosa ou ideológica. Estereótipos antissemitas sobre poder, influência e riqueza dos judeus são comuns, assim como afirmações de que o Holocausto foi falso, de que os dados são exagerados ou é utilizado como forma de vitimização dos judeus com o objetivo de terem carta branca para fazer o que quiserem. É comum ver dois ou mais destes discursos no mesmo incidente, mesmo que pareçam ideologicamente incompatíveis.

Também temos visto grupos ideológicos divergentes se unirem em torno de pautas antissemitas comuns e com discursos similares quando o tema é Israel ou os judeus.

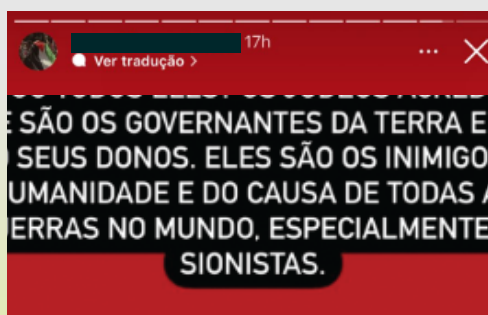
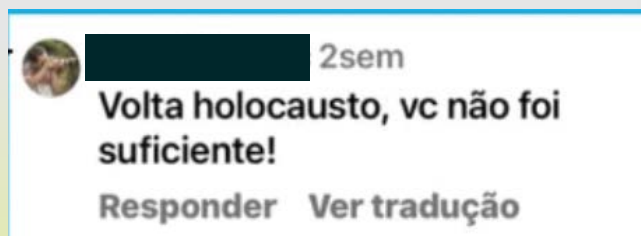
Estas aparentes contradições mostram a natureza multifacetada do ódio antissemita contemporâneo.

A polarização política no Brasil e o conflito em Gaza propiciam ambiente propício ao antissemitismo com motivação política, onde judeus são vistos por grupos de direita, de esquerda e outros, como representação de seus antagonistas ou responsáveis pelos problemas nacionais e globais, pois defender a causa palestina, por mais justo que seja, passou a ser disfarce e justificativa para o antissemitismo.

Em **2023**, o discurso antissionista foi predominante nas denúncias de incidentes de intolerância e demonstra como o que acontece em Israel e no Oriente Médio impacta na comunidade judaica, seja no Brasil, seja em outros países, e como o antissemitismo **“aproveita”** qualquer oportunidade para se renovar e reemergir.

Este oportunismo expõe certa dissonância cognitiva, uma vez que o ódio aos judeus e, por consequência, a Israel, atua como força unificadora de grupos díspares e até contraditórios, do ponto de vista ideológico.

Isso fica claro quando vemos pessoas ditas pacifistas e humanistas defendendo o grupo terrorista Hamas e justificando o ataque de **7 de outubro** e o sequestro de civis.

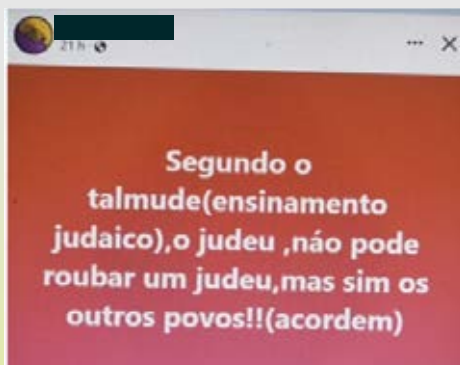


Publicação de refugiado sírio-palestino no Brasil, ligado a grupos de esquerda

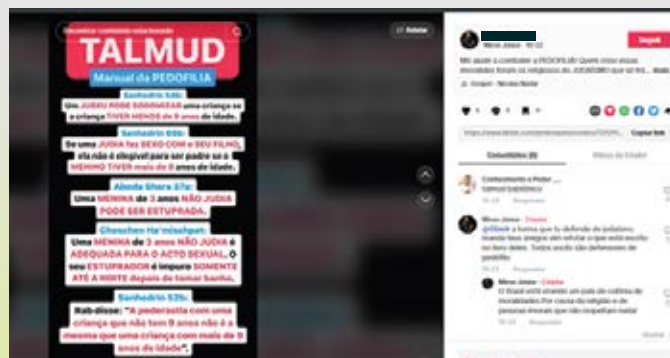


Militante do PCO, partido de extrema esquerda, publica letra e música de banda neonazista em tributo a Hitler

O ódio antissemita pós **7 de outubro** também fez ressurgir antigos mitos sobre o judaísmo.



Publicação no Facebook



Publicação no Tik Tok



Publicação no Instagram

O ressurgimento deste tipo de discurso demonstra como o antissemitismo se recicla e como se baseia em narrativas obscuras profundamente enraizadas na consciência individual e coletiva.

O nazismo e o Holocausto, considerados temas extremamente sensíveis aos judeus, especialmente o seu questionamento, foram normalizados em **2023**.



Publicação no 'X'



Publicação no 'X' acusando os judeus pela Covid e pelas guerras na Ucrânia e em Gaza

REGISTROS POR ESTADO

Foi observado aumento nas denúncias em todos as unidades da federação que registraram ocorrências.

UF	2022	2023	UF	2022	2023
AL	0	1	PB	0	3
AM	2	10	PE	4	23
AP	0	1	PI	1	1
BA	2	12	PR	7	32
CE	2	8	RJ	11	95
DF	11	23	RN	1	3
ES	1	3	RS	6	67
GO	2	5	SC	14	22
MG	5	37	SE	1	3
MS	0	3	SP	134	512
MT	0	2	TO	0	2
PA	1	10	ND	192	532
			TOTAL	397	1410

ND - Não definido

Estudo de caso:

Em evento sobre liberdade e empreendedorismo na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus, o presidente da instituição educacional sobre Israel 'StandWithUs Brasil', André Lajst, foi agredido por manifestantes pró Palestina e impedido de fazer sua apresentação, precisando de escolta armada para garantir a sua integridade física.

Além de calarem o palestrante, os manifestantes conseguiram impedir que mais de 100 inscritos entrassem no auditório. Um manifestante acabou detido pela polícia federal por agressão.



O ÓDIO AOS JUDEUS AO LONGO DO TEMPO

O antissemitismo, assim como outras formas de racismo, preconceito e discurso de ódio, apresenta-se de variadas formas e intensidades ao longo da história. Assim, ele se metamorfoseia e adquire formatos e expressões que se adaptam ao contexto histórico, político, geográfico e cultural para ser mais bem aceito, enquanto mantem a essência discriminatória e odiosa.

Os diferentes tipos de manifestação antissemita, embora se dissimulem ao longo do tempo, não são totalmente suplantados, mas agregados aos novos formatos, formando um denso caldo que ganha vitalidade e agressividade, aparecendo de maneira diferente de acordo com o agente, a vítima, a audiência, a situação específica.

Até o fim da Idade Média, o antissemitismo era caracterizado pelo elemento religioso, que acusava os judeus de deicídio, responsabilizando-os pela crucificação de Jesus. Também eram acusados de usar o sangue de crianças cristãs em seus rituais (libelo de sangue) e de serem responsáveis pelas pestes e epidemias.

No século XVIII, após o Iluminismo, o antissemitismo adquiriu um novo formato que refletia as novas realidades culturais, intelectuais e políticas. Os Estados-Nacionais recém estabelecidos e com uma forte vertente religiosa cristã, destinavam aos judeus certos ofícios considerados não-nobres. Isso levou à identificação do grupo como preguiçosos, gananciosos, manipuladores, covardes, desleais e mentirosos.

A partir do século XIX, as nações estabeleceram o princípio da igualdade perante a lei e abandonaram as restrições à residência e atividades profissionais para judeus e outras minorias nacionais e religiosas.

A emancipação permitiu aos judeus viverem e trabalhar normalmente, mas os expôs a uma nova forma de hostilidade: o antissemitismo político, caracterizado por ser secular, social e influenciado por uma visão econômica distorcida da relação do judeu com o dinheiro.

Esse preconceito levou à criação de partidos políticos antissemitas, que usavam a retórica antijudaica para obter votos. Surgiram também teorias de uma conspiração judaica internacional, estimuladas por publicações falaciosas como **“Os Protocolos dos Sábios de Sião”**, de **1905**. Os judeus, então, passam a ser caracterizados como desleais, que estariam interessados em substituir os não-judeus em profissões e atividades tradicionalmente **“nobres”** e usariam o seu controle desproporcional sobre os meios de comunicação e seu engajamento político para enganar a **“nação”** sobre os seus verdadeiros interesses e

destruir os valores da classe média, a religião e a propriedade privada.

No final do século XIX, alguns intelectuais e políticos europeus passaram a defender uma visão racista do mundo, baseada em noções de desigualdade de raças e na alegada **“superioridade”** da **“raça branca”** sobre as outras.

Com base na pseudociência, acusavam os judeus de espalhar sua influência perniciosa para enfraquecer as nações da Europa não apenas por meios políticos, econômicos e midiáticos, mas também **“poluindo”** os chamados **“puros”** por meio de casamentos e relações sexuais com não-judeus. Argumentavam que a **“mistura racial”** judaica para contaminar e enfraquecer a sociedade seria parte de um plano consciente para a dominação judaica do mundo.

É nesse caldeirão que o próprio termo antissemitismo foi popularizado por Wilhelm Marr, em **1879**, na Alemanha, com o objetivo de **“colar”** uma máscara científica ao ódio aos judeus. Uma vez que o judaísmo é um conceito amplo que abarca religião, etnia, cultura e nação, era preciso designar os judeus como estrangeiros para justificar sua discriminação derivada do temor e do ódio resultantes da ascensão judaica na Europa Central no século XIX. A perseguição não poupava nem aqueles que se convertessem a outra religião, mudassem sua orientação política ou emigrassem.

O ódio aos judeus existe há séculos, mas só em **1800** começou a ser referido como **“antissemitismo”**³

Após a Primeira Guerra Mundial, novos estereótipos antissemitas surgiram na Europa Central a partir da frustração e do desespero provocado pela derrota. Por exemplo, o mito de que os judeus teriam começado a guerra para levar a Europa à ruína financeira e política e torná-la suscetível ao **“controle judaico”**.

Para as nações perdedoras, os judeus estrangeiros teriam dominado as negociações de paz para dividir aliados, enquanto os judeus nacionais teriam enganado os governos para que aceitassem a rendição e a **“escravidão”** permanente. Além disso, os judeus controlariam as complexas finanças do sistema de reparações objetivando seu próprio lucro e, por fim, a lenda do judeu traidor em combate (back stabbing Jew) que diz que os judeus, por sua covardia e deslealdade inerentes, teriam dado **“uma facada nas costas”** das tropas combatentes em vez de defender a nação. Nada disso, logicamente, tem respaldo na realidade. Tal como outros estereótipos negativos sobre os judeus, a lenda da facada nas costas foi difundida apesar de os judeus alemães, por exemplo, terem servido nas forças armadas da Alemanha com lealdade, bravura e em número desproporcional com relação à sua porcentagem da população⁴.

Uma inovação trazida pelo antissemitismo nazista foi que ele ultrapassou as barreiras de classe. A ideia da superioridade racial ariana atraiu tanto as massas como as elites econômicas. Na Alemanha, o antissemitismo tornou-se política oficial do governo – ensinado nas escolas, elaborado em revistas **“científicas”** e institutos de pesquisa, e promovido por uma enorme e altamente eficaz organização de propaganda internacional. Em **1941**, o extermínio dos judeus europeus tornou-se política oficial da Alemanha sob Hitler⁵.

Por um tempo, após a derrota do nazismo em **1945**, o antissemitismo perdeu ímpeto e, com a fundação do Estado de Israel, presumiu-se que a nacionalização da condição judaica faria diminuir drasticamente o antissemitismo. Contudo, a existência do Estado israelita pareceu ter o efeito oposto, alimentando, em vez de extinguir, o ódio antissemita.

Críticos ao Estado judeu passaram a ressignificar e utilizar alegorias antissemitas, retratando lideranças judaicas e israelenses de modo similar ao método nazista, ou atribuindo as falhas percebidas de Israel a seu caráter judaico.

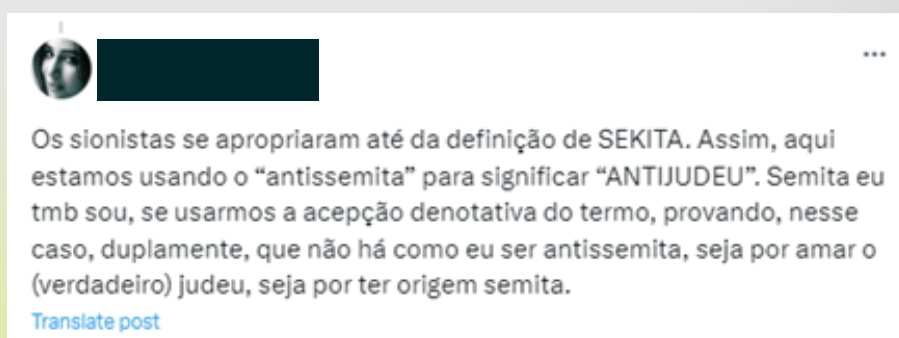
Novos pretextos e motivações são misturados a velhos e reciclados preconceitos para dar forma e nome a novas manifestações de intolerância.

3-<https://www.myjewishlearning.com/article/where-the-word-anti-semitism-comes-from/>

4-Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos (United States Holocaust Memorial Museum) - <https://www.ushmm.org/>

5-<https://www.britannica.com/topic/anti-Semitism/Nazi-anti-Semitism-and-the-Holocaust>

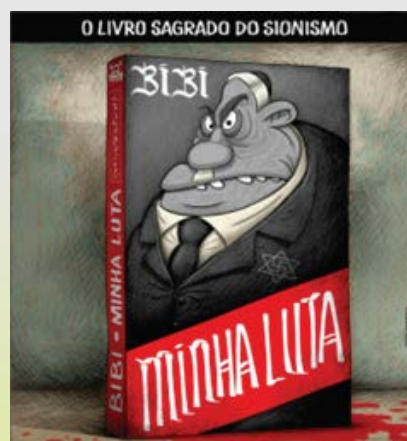
Embora o termo “antissemitismo” derive do conceito de “semita”, que é utilizado no estudo das línguas e povos do Oriente Médio para distinguir grupos linguísticos, sua utilização foi popularizada por Wilhelm Marr, em 1879, na Alemanha, e ficou consolidada para tratar especificamente da “questão judaica”. Isso fica claro, por exemplo, quando os nazistas procuraram aliados árabes antes e durante a Segunda Guerra Mundial e consideraram melhor rejeitar o uso do termo na propaganda dirigida ao Oriente Médio, assegurando aos potenciais aliados que os árabes eram uma “raça nobre”. Por outro lado, há, hoje em dia, quem tente negar essa relação entre o termo antissemitismo e a questão judaica, seja afirmando que o termo é mais abrangente e incorporaria outros povos, ou, ao contrário, rejeitando a origem semita dos judeus⁶.



O combate ao antissemitismo, em todas as suas formas, exige ação coletiva, educação e medidas de precaução para desafiar o preconceito, promover a compreensão e fomentar sociedades inclusivas em que todos os indivíduos sejam tratados com dignidade, respeito e igualdade, independentemente de suas origens ou crenças.

A seguir, examinaremos com mais detalhe cada um dos conceitos e sua definição e observaremos que, em muitos casos, há sobreposição nas formas de manifestação e expressão, como, por exemplo, quando clássicas teorias conspiratórias antissemitas são usadas para criticar ou deslegitimar Israel, ou quando grupos supremacistas de extrema direita questionam a veracidade do Holocausto, ou ainda, quando se atribui aos judeus ou a Israel características do nazismo.

⁶ - <https://www.britannica.com/topic/anti-Semitism> e <https://www.myjewishlearning.com/article/where-the-word-anti-semitism-comes-from/>



OS DIFERENTES CONCEITOS

ANTISSEMITISMO

O antissemitismo é uma forma de preconceito, discriminação ou hostilidade dirigida contra o povo judeu. Ele abrange uma série de atitudes, crenças e ações que têm como alvo indivíduos ou grupos com base em sua identidade ou herança judaica. O antissemitismo tem um longo contexto histórico, que remonta a séculos, e se manifesta de várias formas, desde a perseguição religiosa até o fanatismo étnico.

Em sua essência, o antissemitismo é caracterizado por estereótipos, mitos e alegorias que atribuem falsamente características negativas a indivíduos judeus ou à comunidade judaica como um todo. Isso pode incluir noções de que os judeus são gananciosos, enganadores ou controladores, bem como teorias da conspiração que alegam o domínio judaico sobre instituições financeiras, mídia ou governos.

O antissemitismo pode se manifestar tanto de forma explícita quanto sutil, variando de discurso de ódio e violência a discriminação e exclusão sistêmicas. Ele tem sido uma força motriz por trás de pogroms, expulsões e atos genocidas ao longo da história, culminando principalmente no Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial, quando seis milhões de judeus foram sistematicamente assassinados pelo regime nazista.

Atualmente, o antissemitismo persiste em várias formas, incluindo a negação do Holocausto, o vandalismo de instituições judaicas, o assédio online e a retórica política que perpetua estereótipos nocivos ou deslegitima o Estado de Israel. É um fenômeno complexo e multifacetado que se cruza com outras formas de fanatismo e intolerância, representando um desafio significativo para os esforços destinados a promover a igualdade, a diversidade e os direitos humanos.

Essas novas formas de manifestação antissemitas suscitaram cuidadosa consideração e debate sobre a definição de antissemitismo, o que levou a Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA) a adotar a seguinte definição em **2016**:

“O antissemitismo é uma determinada percepção dos judeus, que se pode exprimir como ódio em relação aos judeus. Manifestações retóricas e físicas de antissemitismo são orientadas contra indivíduos judeus e/ou contra os seus bens, contra as instituições comunitárias e as instalações religiosas judaicas.”

Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA)⁷.

⁷<https://holocaustremembrance.com/resources/definicao-pratica-de-antissemitismo-da-ihra>

A Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA) é uma organização intergovernamental com **35** países membros e 8 países observadores fundada em **1998** pelo ex-primeiro-ministro sueco Göran Persson e une governos e especialistas para reforçar, fazer progredir e fomentar o ensino, a memória e a pesquisa sobre o Holocausto em todo o mundo, bem como para cumprir os compromissos da Declaração de Estocolmo de **2000**⁸ e da Declaração Ministerial da IHRA de **2020**⁹.

No âmbito da Declaração Ministerial está o compromisso dos aderentes de **“continuar a trabalhar juntos para combater a negação e a distorção do Holocausto, o antissemitismo e todas as formas de racismo e discriminação que minam os princípios democráticos fundamentais e trabalhar em estreita colaboração com especialistas, sociedade civil e os parceiros internacionais para promover esses objetivos”**.

Desde o dia 9 de novembro de 2021, o Brasil ingressou na Aliança como Estado observador.

No dia 3 de novembro de 2023, o Rio de Janeiro foi a primeira cidade brasileira a aderir à definição de antissemitismo da IHRA e, poucos dias depois, no dia 14 de novembro, foi a vez da cidade de São Paulo.



Os seguintes estados brasileiros já aderiram à definição da IHRA: São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Rondônia e Roraima.



O antissemitismo pode se manifestar de diversas formas, dentre elas: (1) acusar os judeus de conspirarem para prejudicar a humanidade; (2) culpar os judeus por tudo aquilo que dá errado no mundo; (3) culpar os judeus pelas doenças que afligem a humanidade (como a peste negra, a gripe suína e, mais recentemente, a Covid-19); (4) afirmar que os judeus pretendem dominar o mundo, controlando a mídia, os governos e a economia; (5) negar ou relativizar o holocausto; (6) negar ao povo judeu o direito à autodeterminação; (7) utilizar símbolos e imagens nazistas etc¹⁰.

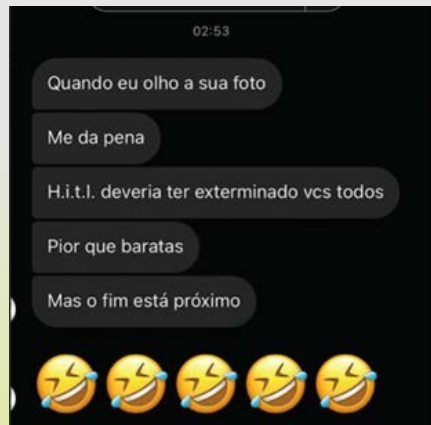
Segundo a ADL – Liga Antidifamação, “o antissemitismo é a marginalização e a opressão do povo judeu, baseada na crença em estereótipos, mitos e desinformação sobre o povo judeu, o judaísmo e Israel. Paralelamente a todos os sistemas de opressão, o antissemitismo manifesta-se como desumanização, exploração, discriminação ou violência contra o povo judeu. O antissemitismo é, por vezes, dirigido aos judeus não como indivíduos, mas como um coletivo – sejam organizações judaicas, movimentos como o sionismo ou o Estado de Israel”¹¹.

No Brasil, a Constituição Federal prevê que o Estado tem o dever de promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação e que a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão. O antissemitismo é considerado crime de racismo e se enquadra na **Lei 7716/89**, conhecida como a Lei do Racismo, que estabelece a punição para os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

8-<https://holocaustremembrance.com/resources/stockholm-declaration>

9-<https://holocaustremembrance.com/resources/2020-ihra-ministerial-declaration-2>

Além disso, a **Lei 7716** também estabelece ser crime fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizam a cruz suástica ou gamada para fins de divulgação do nazismo, ou seja, criminaliza a apologia ao nazismo.



Mensagem privada recebida em rede social, agosto/2023



Publicação no Twitter, em dezembro/2023

SIONISMO

O sionismo é o movimento pela autodeterminação e defesa do Estado judeu em sua pátria ancestral – a terra de Israel – e surgiu, no século XIX, como resposta à longa história de animosidade antisemita, incluindo períodos de violência antijudaica e intensa hostilidade no continente europeu, na Rússia e no Oriente Médio.

A emergência do sionismo reflete o momento histórico em que numerosos grupos procuravam libertar-se do domínio imperial e colonial através de movimentos cujo objetivo seria preservar sua identidade e condição de povo como uma “nação”. O sionismo postula que os judeus devem ter um local seguro contra a

10-<https://www.conjur.com.br/2024-fev-01/panorama-do-enfrentamento-penal-ao-antisemitismo-no-brasil/#:-:text=Portanto%2C%20tal%20como%20decidido%20pelo,A%20da%20Lei%207716%2F89>

11-<https://www.adl.org/resources/tools-and-strategies/que-es-antisemitismo-antisionismo-y-prejuicio-antiisraeli>

intolerância e as frequentes perseguições que sofreram como minoria – os pogroms czaristas, o nazismo, a expulsão das terras árabes, as restrições na União Soviética¹².

O sionismo afirma que os judeus têm o mesmo direito à autodeterminação e à nacionalidade quanto qualquer outro povo. O termo remete ao princípio bíblico de **“retorno a Sião”**, nome como o Velho Testamento se refere a Jerusalém, berço do judaísmo.

De outro lado, os que propagam o antissionismo distorcem o que é o sionismo e o definem de forma restrita e perniciosa.

O antissionismo pode ser expresso, de maneira explícita ou implícita, na rejeição do status do povo judeu como nação e na negação do seu direito à autodeterminação; na difamação e exclusão de indivíduos e grupos associados ao sionismo; e na minimização ou negação da conexão histórica e espiritual do judaísmo com a terra de Israel.

Muitos se declaram antissionistas por serem críticos às políticas do Estado de Israel, ignorando toda a dimensão dos termos sionismo e antissionismo.

A crítica a Israel não é em si antissemita. Mas o antissionismo contemporâneo, muitas vezes caracterizado pela difamação e pelo cancelamento de qualquer pessoa que apoie a mera existência de Israel, é antissemita¹³.

Em **2004**, o então ministro israelense e célebre ativista soviético dos direitos humanos Natan Sharansky sugeriu três marcadores para delinear a fronteira entre a crítica legítima e o antissionismo antissemita. No seu “teste 3D”, quando um destes elementos é detectado, significa que a linha foi ultrapassada:

- Duplo padrão de julgamento: julgar Israel por um padrão e demais países por outro;
- Deslegitimação: a conclusão de que Israel não teria o direito de existir;
- Demonização: considera o Estado judeu como equivocado e uma força demoníaca no mundo contemporâneo¹⁴.

A definição de antissemitismo da IHRA – Aliança Internacional para a Memória do Holocausto, vista anteriormente, também classifica como antissemitas ações e manifestações associadas ao antissionismo, tais como, mas não limitadas a¹⁵:

- 1) Manifestações que tenham como alvo o Estado de Israel visto como uma coletividade judaica;
- 2) Acusar cidadãos judeus de serem mais leais a Israel do que aos interesses de seu país de origem;
- 3) Negar ao povo judeu o seu direito à autodeterminação, afirmando, por exemplo, que a existência do Estado de Israel é um empreendimento racista ou negando o direito do Estado de Israel existir;
- 4) Aplicar dualidade de critérios, requerendo um comportamento que não se espera ou se exige de qualquer outra nação democrática;
- 5) Utilizar símbolos ou imagens associadas ao antissemitismo clássico (por exemplo, alegações de que os judeus mataram Jesus ou teorias conspiratórias de controle global) para caracterizar Israel ou os israelenses;
- 6) Efetuar comparações entre a política israelense contemporânea e a dos nazistas;
- 7) Considerar os judeus coletivamente responsáveis pelas ações do Estado de Israel.

12-<https://antisemitism.adl.org/anti-zionism/>

13-<https://antisemitism.adl.org/anti-zionism/>

14-<https://www.britannica.com/topic/anti-Semitism/Nazi-anti-Semitism-and-the-Holocaust>

15-<https://holocaustremembrance.com/resources/definicao-pratica-de-antissemitismo-da-ihra>

O antissionismo vê os sionistas como um mal monolítico e inerentemente hostil aos direitos humanos e aos valores de justiça social. Tal como os antissemitas clássicos, por vezes os antissionistas até usam o termo "sionista" como um termo depreciativo para todos os judeus ou israelenses. Hoje, quando judeus são chamados de sionistas, no fundo estão sendo acusados de determinados estereótipos antissemitas, como apoiadores de uma suposta supremacia racial, opressores, colonialistas ou participantes de redes globais desonestas e conspirações malévolas.

Assim, a palavra sionismo, que surgiu para designar um movimento pela sobrevivência e libertação judaica, se tornou nos tempos atuais uma arma do arsenal antissemita¹⁶.

O antissemitismo alveja os judeus, muitas vezes, não como indivíduos, mas também como coletivo - organizações judaicas, movimento sionista, Estado de Israel¹⁷.



Existem formas de expressão autoproclamadas antissionistas que não são antissemitas, porém são marginais. Por exemplo, há indivíduos que se opõem ao sionismo porque se opõem ideologicamente ao nacionalismo e aos estados-nação, mas o fazem para todas as nacionalidades e religiões e não apenas para os judeus. Há também os que proclamam que nenhum Estado judeu deve existir até a vinda do Messias. Alguns palestinos também podem se autodenominar antissionistas devido à forma como percebem que o sionismo os impactou pessoalmente.

No entanto, de modo geral, **o antissionismo é antissemita por sua intenção ou efeito, já que invoca tópicos antijudaicos;** é usado para privar direitos, demonizar, denegrir ou castigar todos os judeus e/ou aqueles que sentem uma conexão com Israel; explora o trauma dos judeus invocando o Holocausto para insinuar uma posição semelhante à dos nazistas; ou representa os judeus como menos dignos da condição de nação e da autodeterminação do que outros povos¹⁸.

16-<https://www.degruyter.com/document/doi/10.26613/jca.4.2.83/html>

17-<https://www.adl.org/resources/tools-and-strategies/que-es-antisemitismo-antisionismo-y-prejuicio-antiisraeli>

18-<https://www.adl.org/resources/backgrounder/anti-zionism>

ANTISSIONISMO: O ANTISSEMITISMO “SOCIALMENTE ACEITÁVEL”

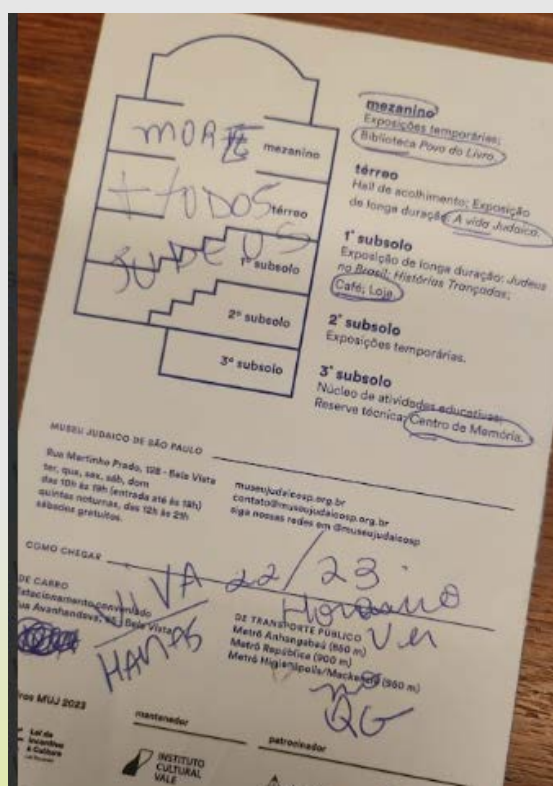
Apesar da preocupação com o crescimento do discurso de ódio no Brasil desde **2018**, o antissemitismo não aparentava crescer na mesma velocidade que outros tipos de discriminação que também se enquadram como discurso de ódio, tais como: homofobia, transfobia, misoginia ou mesmo racismo. O aumento vertiginoso do antissemitismo no Brasil se dá a partir do ataque realizado pelo Hamas contra Israel em **7 de outubro** e a reação israelense na Faixa de Gaza.

Esse crescente antissemitismo vem, muitas vezes, disfarçado sob o discurso do antissionismo, que repete a frase **“Palestina livre do rio ao mar”** ad nauseam, mote que, no extremo, pede o desaparecimento do Estado de Israel.

Assim, o antissionismo passa, a partir do **7 de Outubro**, a ser o antissemitismo socialmente aceitável. Ser anti-Israel é uma posição assumida por grupos que se sentem moralmente justos e, como tal, não querem se associar ao antissemitismo – mas é justamente a ele que se associam tão umbilicalmente.

Ciente do perigo que a intensificação do antissemitismo no território brasileiro representa, a CONIB lançou uma plataforma de combate ao antissemitismo, extremismo e discurso de ódio que conta com materiais educativos, área de notícias e artigos mais recentes sobre a questão, além de um canal de denúncias através do qual é possível registrar casos de antissemitismo.

Os casos ocorridos em território brasileiro são analisados, a fim de se coletar dados que permitam avaliar a evolução do antissemitismo no país.



Anotações feitas em guia do Museu Judaico de São Paulo

MOVIMENTO BDS

O **movimento Boicote, Desinvestimento e Sanções contra Israel - BDS** tem crescido no Brasil, especialmente nos meios acadêmicos e é uma campanha internacional que visa deslegitimar e pressionar Israel politicamente, através do isolamento diplomático, financeiro, comercial, acadêmico e cultural.

O boicote se dá também contra indivíduos e instituições israelenses, simpatizantes e, cada vez mais, atinge também judeus que defendem o direito de Israel existir.

Segundo a ADL – Liga Antidifamação, muitos dos objetivos fundadores do movimento BDS são antissemitas, uma vez que efetivamente rejeitam ou ignoram o direito do povo judeu à autodeterminação e, se implementados, resultariam na erradicação do único Estado judeu do mundo.

Além disso, alguns defensores do BDS e campanhas por eles promovidas expressam retórica antissemita, incluindo alegações de poder judaico, dupla lealdade e culpabilidade judaica/israelense por questões e crises não relacionadas. Alguns deixam clara a sua oposição à existência do Estado de Israel ou justificam/expressam apoio à violência contra seus cidadãos ou apoiadores, muitas vezes, comemorando ataques contra civis israelenses. São cada vez mais preocupantes os incidentes envolvendo defensores do BDS que consideram todos os judeus culpados pelas ações do governo de Israel¹⁹.

Por não defender um resultado específico, como a solução de dois Estados ou ainda a solução de Estado único para judeus e palestinos, a única conclusão possível para as exigências do movimento seria a extinção do Estado judeu. Além disso, o BDS compara o sionismo ao colonialismo²⁰.



Manifestação na Unicamp contra evento com universidades israelenses

19-<https://www.adl.org/resources/backgrounder/boycott-divestment-and-sanctions-campaign-bds>

20-<https://www.britannica.com/topic/Boycott-Divestment-Sanctions>

REVISIONISMO, NEGAÇÃO E BANALIZAÇÃO DO HOLOCAUSTO

Para a Aliança Internacional para a Memória do Holocausto - IHRA, a distorção ou revisionismo do Holocausto é uma ameaça contemporânea extremamente preocupante²¹.

“A negação do Holocausto é um discurso e propaganda que nega a realidade histórica e a extensão do extermínio dos judeus pelos nazistas e seus cúmplices durante a Segunda Guerra Mundial”, conhecida como Holocausto ou Shoah. A negação do Holocausto refere-se especificamente a qualquer tentativa de afirmar que o Holocausto/Shoah não ocorreu.

A negação do Holocausto pode incluir a negação pública ou suscitação de dúvidas em relação à utilização dos principais mecanismos de destruição (como as câmaras de gás, os fuzilamentos em massa, a fome e a tortura) ou à intencionalidade do genocídio do povo judeu.

A negação do Holocausto em suas variadas formas é uma expressão de antissemitismo. A tentativa de negar o genocídio dos judeus é um esforço feito no sentido de exonerar o nacional-socialismo e o antissemitismo da culpa ou responsabilidade no genocídio do povo judeu. As formas de negação do Holocausto incluem também culpar os judeus por exagerarem ou criarem a Shoah para obter vantagens políticas ou financeiras, como se a própria tragédia fosse resultado de uma conspiração judaica.

Os objetivos da negação do Holocausto são normalmente a reabilitação de um antissemitismo explícito e a promoção das ideologias e condições políticas adequadas ao advento do próprio tipo de acontecimento que se tenta negar²².

Ainda segundo a IHRA, a distorção do Holocausto pode referir-se a:

1. Esforços intencionais para desculpar ou minimizar o impacto do Holocausto ou dos seus principais elementos, incluindo colaboradores e aliados da Alemanha nazista;
2. Minimização do número de vítimas do Holocausto em contradição com fontes confiáveis;
3. Tentativas de culpar os judeus por causarem o seu próprio genocídio;
4. Declarações que apresentam o Holocausto como um acontecimento histórico positivo. Estas declarações não são uma negação do Holocausto, mas estão intimamente ligadas a ela como uma forma de antissemitismo. Por exemplo, podem sugerir que o Holocausto não foi suficientemente longe na realização do seu objetivo de **“Solução Final da Questão Judaica”**;
5. Tentativas de confundir a responsabilidade pelo estabelecimento de campos de concentração e de extermínio concebidos e operados pela Alemanha nazista, atribuindo a culpa a outras nações ou grupos étnicos.

Atualmente, símbolos e imagens do Holocausto costumam ser utilizados de forma imprópria para atacar judeus ou instituições judaicas, criticar o governo de Israel comparando suas ações às da Alemanha nazista ou negando sua legitimidade afirmando que o Holocausto é uma mentira usada para justificar a existência do Estado judeu, e para alocar o mal supremo a situações comparativamente mais leves (banalização).

Alguns destes usos impróprios refletem uma tentativa de atacar um alvo judeu ou israelense. Por exemplo, uma charge comparando a Faixa de Gaza ao gueto de Varsóvia ou a um campo de concentração como forma de demonizar a política israelense e impedir o debate. Um outro exemplo é redesenhar a bandeira de Israel com uma suástica no lugar da estrela de David.

21-<https://www.state.gov/defining-holocaust-distortion-and-denial/>

22-<https://holocaustremembrance.com/resources/working-definition-holocaust-denial-distortion>



A utilização das imagens do Holocausto ou do nazismo associadas à política israelense se vale de uma crença mais antiga: a de que existe uma conspiração judaica para dominar o mundo, como difundido pelo farsante livro **'Os protocolos dos sábios de Sião'**.

Estas acusações sugerem que a atenção dada ao Holocausto é parte de uma estratégia sionista para que o Estado judaico obtenha vantagens materiais e políticas por parte da comunidade internacional.

Independentemente da motivação, todas as formas de distorção, negação e banalização do Holocausto abrem a porta para formas mais perigosas de antisemitismo porque lançam dúvidas sobre a realidade do Holocausto²³.

23-<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/holocaust-denial-key-dates>



IMPACTOS DO 7 DE OUTUBRO E ATUAÇÃO INSTITUCIONAL



Publicações da Conib e do DSC Fisesp no Instagram

O **ataque** do Hamas a Israel em **7 de outubro** teve impactos importantes na comunidade para além do aumento nos incidentes e denúncias de antissemitismo.

Cada comunidade e cada judeu que tem profunda relação e laços afetivos com Israel sentiu-se atacado.

Muitos têm parentes vivendo no país e ficaram preocupados por sua segurança. Além disso, o horrendo ataque do Hamas despertou antigos traumas individuais e coletivos, abalando sentimental e psicologicamente a comunidade e afetando as atividades comunitárias.

Do ponto de vista da segurança, novos protocolos foram criados e a proteção foi reforçada. No entanto, isso não foi suficiente para tranquilizar os membros da comunidade, cuja ansiedade era fruto mais da aflição do que de uma percepção de um risco real.

O canal de denúncias e a proteção comunitária foram fortalecidos e, para lidar com esses efeitos subjetivos, a Conib e o Departamento de Segurança Comunitária reforçaram os grupos de comunicação e de apoio psicológico.

Relato de incidente em São Paulo

“Pessoal, nós nunca estamos seguros. A partir de hoje, por segurança própria e da minha família, não usarei mais kipá em público.

Eu e a S. fomos agredidos por um mendigo ao lado da Caixa Econômica Federal.”

A CONIB atua fortemente no combate ao antissemitismo no Brasil.

Informe:

Israel está em guerra e podemos ter impactos no povo judeu em todo o mundo.

- 1. Atenção Ativa:** Mantenha-se alerta ao seu ambiente e ao contexto atual, estando ciente de qualquer mudança ou atividade incomum.
- 2. Solidariedade Proativa:** Promova um ambiente de cuidado mútuo, fortalecendo laços e apoiando-se uns aos outros.
- 3. Fique Alerta e Avise:** Se detectar algo suspeito, não hesite em comunicar às autoridades e às forças de segurança. É melhor prevenir.

DSC FISESP: (11) 3 181818 3

Logos: CONIB, DSC, FEDERAÇÃO ISRAELITA DO BRASIL, JUNTOS FAZEMOS MAIS.

APOIO PSICOLÓGICO

Frente ao desamparo da dor e das agressões antissemitas demonstradas nos diversos setores da sociedade, unimos esforços para o cuidado comunitário.

O time de resposta psicológica à crise comunitária, vinculado ao DSC-FISESP, é uma comprovação clara da capacidade adaptativa frente às intempéries que o povo judeu enfrentou e enfrenta até hoje.

“Formamos uma equipe complexa de mais de 100 profissionais, entre psicólogos, psiquiatras, supervisores e capacitadores. Criamos laços com instituições de saúde de renome, assumimos o compromisso de uma resposta profissional, rápida e efetiva para brasileiros espalhados na diáspora e em Israel que tinham demandas variadas frente a um episódio de magnitude trágica”, afirma Noam Kramer, coordenador do atendimento psicológico.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA A NOSSA COMUNIDADE

Estamos vivendo um momento delicado e de grande tristeza. Por isso, o time de saúde mental do **DSC-FISESP** reuniu psicólogos para **atender voluntariamente** a comunidade.

Está em busca de apoio psicológico?

Para receber atendimento, preencha o formulário abaixo:

[HTTPS://BIT.LY/SAUEMENTALDSC](https://bit.ly/saudementalDSC)

Apoio: ALBERT EINSTEIN INSTITUTO DE SAÚDE
Organização: DSC
Parceiras: IBI, PROVE

Sobre o time de psicólogos:

AÇÕES PARA NOSSO TIME

- 30+ supervisões realizadas
- 4 Aulas de Capacitação com profissionais da área da saúde e especialistas em crise
- Rodas de Conversa entre profissionais mediadas por psicólogas da coordenação e psicólogas do IBI (Instituto Brasil-Israel)

O programa contabilizou em **2023, 187** pessoas assistidas, das quais **123** no Brasil e, em Israel. Também houve alguns atendimentos pontuais de pessoas de outros países.

Total atendimentos iniciais:

Outubro	114
Novembro	64
Dezembro	9



ATUAÇÃO JURÍDICA E POLÍTICA NO COMBATE AO ANTISSEMITISMO

A atuação do departamento jurídico da CONIB é pautada em rigorosos critérios de análise. Apenas são levados ao conhecimento das autoridades os fatos que, na visão técnica dos advogados, configuram ato ilícito, seja de natureza cível ou criminal.

A Constituição Federal estabelece, em seu artigo 1º, inciso III, como um dos fundamentos do estado democrático de direito a dignidade da pessoa humana, sendo ainda mais clara em seu artigo 4º, incisos II e VIII, ao estabelecer expressamente, o repúdio ao racismo e ao terrorismo. Ainda, o artigo 5º, inciso XLII, dispõe que a prática de racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

A Lei nº 7.716/89 define que serão punidos os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. O artigo 20 tipifica o crime de racismo, que consiste em praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. A pena de reclusão é de 1 a 3 anos mais multa. O parágrafo primeiro do referido artigo prevê que também incorre no crime aquele que fabrica, comercializa, distribui ou veicula símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou

propaganda que utilizam a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo, com a elevação da sanção para **02 a 05** anos e multa.

No início de **2023**, foi sancionada a **Lei nº 14.532/2023**, que equiparou a injúria racial, anteriormente prevista no código penal, ao racismo. Assim, a legislação incluiu a injúria racial no artigo 2-A na Lei de Racismo, definindo como crime a conduta de **“injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional”**.

Dentro deste arcabouço legal, portanto, no Brasil, o antissemitismo é considerado crime de racismo. Este foi inclusive o entendimento do Supremo Tribunal Federal nos autos do famigerado Caso Ellwanger (HC 82.424/RS).

Dessa forma, manifestações racistas, discriminatórias e preconceituosas contra judeus e a comunidade judaica representam violações ao ordenamento jurídico nacional. A liberdade de expressão é um direito constitucional de suma importância e sacralidade em uma democracia. Contudo, assim como todos os demais direitos fundamentais, ela não é ilimitada. A liberdade de expressão encontra limites impostos pela própria ordem constitucional, não podendo se sobrepor a outros direitos de igual estatura, como a igualdade ou a dignidade da pessoa humana.

É dentro deste contexto que atua o jurídico da CONIB, levando ao conhecimento das autoridades atos de antissemitismo contra a comunidade judaica, para a adoção das medidas cabíveis.

FLUXO DA INFORMAÇÃO E METODOLOGIA

A inserção de links para o Canal de Denúncias nos sites da Conib e da Fisesp foram fundamentais para o reporte e registro dos incidentes e se tornaram o principal meio de recebimento de queixas em **2023**.

Além disso, denúncias recebidas pelas redes sociais institucionais também foram encaminhadas ao formulário online, padronizando o formato e centralizando o recebimento.

- **Fisesp: fisesp.org.br**

- **Conib: conib.org.br**

N/A	19
Whatsapp	219
Telegram	60
Ligação	9
E-mail	46
Pessoalmente	13
Form Site FISESP	392
Form Site CONIB	598
Outros	55

No primeiro semestre de **2024**, a Conib lançou uma plataforma de letramento, conscientização e monitoramento (www.combateaoantissemitismo.org.br) como parte de um projeto amplo e inédito de Combate ao Antissemitismo e ao Discurso de Ódio no Brasil. O projeto está ancorado nos seguintes pilares: (I) letramento, educação e conscientização; (II) dados, pesquisa e monitoramento; (III) avaliação e melhorias de políticas públicas e do ambiente regulatório; e (IV) análise e adoção de medidas legais.



<https://combateaoantissemitismo.org.br/denuncie/>

A screenshot of the 'DENUNCIE' form on the website. The form is titled 'DENUNCIE' and asks 'Você sofreu ou presenciou um ato de antissemitismo?'. It contains several input fields: 'Descrição', 'Informe a data e o horário', 'Local', 'Cidade', 'UF', and 'Site (URL)'. There is also a file upload section with the text 'Escolher arquivo' and 'Nenhum arquivo escolhido'. Below the form, there is a section for 'Dados do Denunciante' with fields for 'Nome', 'Sobrenome', 'E-mail', 'DDD', and 'Celular'. A large black button at the bottom says 'ENVIAR DENÚNCIA'. The website header includes the CONIB logo and navigation links: 'HOME', 'QUEM SOMOS', 'CONTEÚDO EDUCATIVO', 'BLOG', 'MONITORAMENTO E DADOS', and 'DENUNCIE'.

REFERÊNCIAS:

Exposição que retrata a violência do Hamas contra mulheres fica em cartaz até o dia 21 no Conjunto Nacional
<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/38442-exposicao-unindo-vozes-contr-a-violencia-de-genero-e-inaugurada-em-sp.html>

Clube do Remo adere à campanha WeRemember
<https://conib.org.br/noticias-conib/38450-clube-do-remo-adere-a-campanha-weremember.html>

"A história mostra que o antissemitismo começa com os judeus, mas não se limita a esse grupo", diz presidente da CONIB
<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38465-a-historia-mostra-que-o-antissemitismo-comeca-com-os-judeus-mas-nao-se-limita-a-esse-grupo-diz-presidente-da-conib.html>

Autoridades condenam ataque antissemita em Arraial D'Ajuda
<https://conib.org.br/noticias-conib/38456-autoridades-condenam-ataque-antissemita-em-arraial-d-ajuda.html>

"A sociedade precisa distinguir o que são questões que envolvem o Oriente Médio e o antissemitismo", diz presidente da CONIB
<https://conib.org.br/noticias-conib/38454-a-sociedade-precisa-distinguir-o-que-sao-questoes-que-envolvem-o-oriente-medio-e-o-antissemitismo-diz-presidente-da-conib.html>

CONIB e Sociedade Israelita da Bahia denunciam agressão antissemita
<https://conib.org.br/noticias-conib/38449-conib-e-sociedade-israelita-da-bahia-denunciam-agressao-antissemita.html>

CONIB lança plataforma de letramento, conscientização, monitoramento e combate ao antissemitismo e discurso de ódio
<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38432-conib-lanca-plataforma-de-letramento-conscientizacao-monitoramento-e-combate-ao-antissemitismo-e-discurso-de-odio.html>

Ato na CIP pelo Dia Internacional do Holocausto é marcado por declarações contra o antissemitismo, em defesa de Israel e contra a posição brasileira em Haia
<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38425-ato-na-cip-pelo-dia-internacional-do-holocausto-e-marcado-por-declaracoes-contr-a-antissemitismo-em-defesa-de-israel-e-contr-a-posicao-brasileira-em-haia.html>

Evento em Curitiba reúne lideranças com o tema "Vozes contra a Intolerância"
<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38423-evento-em-curitiba-reune-liderancas-com-o-tema-vozes-contr-a-intolerancia.html>

"Nunca mais é agora"
<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38415-nunca-mais-e-agora.html>

Em entrevista, presidente da CONIB destaca a importância da luta contra o antissemitismo
<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38416-em-entrevista-presidente-da-conib-destaca-a-importancia-da-luta-contr-a-antissemitismo.html>

“Lembrar de lembrar”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38409-lembrar-de-lembrar.html>

“Memória, voz e ação: remédios contra o antissemitismo”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38445-memoria-voz-e-acao-remedios-contra-o-antissemitismo.html>

“Guardar essa data é uma forma de combater o insistente antissemitismo”, diz Geraldo Alckmin

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38422-guardar-essa-data-e-uma-forma-de-combater-o-insistente-a-ntissemitismo-diz-geraldo-alckmin.html>

Clássico Corinthians X São Paulo reúne sobreviventes do Holocausto em campanha contra o antissemitismo

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38443-classico-corinthians-x-sao-paulo-reune-sobreviventes-do-holocausto-em-campanha-contra-o-antissemitismo.html>

“As palavras – e o silêncio – importam”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38412-as-palavras-e-o-silencio-importam.html>

“O perigo do antissemitismo: o 'jamais novamente'

agora”
[ps://www.conib.org.br/noticias-conib/38411-o-perigo-do-antissemitismo-o-jamais-novamente-e-agora.html](https://www.conib.org.br/noticias-conib/38411-o-perigo-do-antissemitismo-o-jamais-novamente-e-agora.html)

“Esquecer Auschwitz?”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38420-esquecer-auschwitz.html>

“O antissemita”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38428-o-antissemita.html>

“Sim, eles reagiram!”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38419-sim-eles-reagiram.html>

“A memória do Holocausto: aprendemos as lições?”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38431-a-memoria-do-holocausto-aprendemos-as-licoes.html>

“Vítimas dos nazistas, vítimas do Hamas”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38437-vitimas-dos-nazistas-vitimas-do-hamas.html>

Autoridades europeias lembram a data com alerta para o avanço 'alarmante' do antissemitismo

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38429-autoridades-europeias-lembram-a-data-com-alerta-para-o-avanco-alarmante-do-antissemitismo.html>

“A lógica do ódio e da violência nunca pode ser justificada”, diz o Papa

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38438-a-logica-do-odio-e-da-violencia-nunca-pode-ser-justificada-diz-o-papa.html>

“Adeus às ilusões” (Artigo de Cora Rónai sobre antissemitismo)

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38386-adeus-as-ilusoes.html>

Apoio à ação sul-africana contra Israel é incoerente com diplomacia brasileira e fortalece o antissemitismo, diz Celso Lafer

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38370-apoio-a-acao-sul-africana-contra-israel-e-incoerente-com-diplomacia-brasileira-e-fortalece-o-antissemitismo-diz-celso-lafer.html>

CONIB condena ato antissemita em pichação de sinagoga em Santos

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38343-conib-condena-ato-antissemita-em-pichacao-de-sinagoga-em-santos.html>

Pesquisa da ADL revela aumento de 360% nos incidentes antissemitas nos EUA desde o ataque de 7 de outubro

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38359-pesquisa-da-adl-revela-aumento-de-360-nos-incidentes-antissemitas-nos-eua-desde-o-ataque-de-7-de-outubro.html>

Alunos judeus processam Universidade Harvard por permitir antissemitismo

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38385-alunos-judeus-processam-universidade-harvard-por-permitir-antissemitismo.html>

Reitora da Universidade de Harvard renuncia após polêmica sobre antissemitismo no campus

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38337-reitora-da-universidade-de-harvard-renuncia-apos-polemica-sobre-antissemitismo-no-campus.html>

“Negacionismo progressista”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38356-negacionismo-progressista.html>

“Antissionismo, o antissemitismo disfarçado”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38357-antissionismo-o-antissemitismo-disfarcado.html>

Itália nomeia novo coordenador contra o antissemitismo

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38355-italia-nomeia-novo-coordenador-contra-o-antissemitismo.html>

“Parte da esquerda despreza antissemitismo, dizem autores”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38347-parte-da-esquerda-despreza-antissemitismo-dizem-autores.html>

“Dois pesos e duas medidas”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38348-dois-pesos-e-duas-medidas.html>

“É antissemitismo sim, Gleisi”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38344-e-antissemitismo-sim-gleisi.html>

CONIB repudia comentários da presidente do PT

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38329-conib-repudia-comentarios-da-presidente-do-pt.html>

“Para aqueles que se escondem sob o confortável manto do antissionismo”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38333-para-aqueles-que-se-escondem-sob-o-confortavel-manto-do-antissionismo.html>

CONIB se reúne com chanceler Mauro Vieira para discutir aumento do antissemitismo e reféns em Gaza

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38311-conib-se-reune-com-chanceler-mauro-vieira-para-discutir-aumento-do-antissemitismo-e-refens-em-gaza.html>

'O mundo tem de trabalhar muito em relação ao discurso de ódio', diz presidente da CONIB

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38305-o-mundo-tem-de-trabalhar-muito-em-relacao-ao-discurso-de-odio-diz-presidente-da-conib.html>

Presidente da CONIB fala sobre aumento do antissemitismo no Brasil em encontro com Geraldo Alckmin

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38287-presidente-da-conib-fala-sobre-aumento-do-antissemitismo-no-brasil-em-encontro-com-geraldo-alckmin.html>

-brasil-em-encontro-com-geral-do-alcmin.html

"Quando o combate ao antissemitismo depende do contexto"

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38313-quando-o-combate-ao-antissemitismo-depende-do-contexto.html>

"1939 ou 2023?"

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38302-1939-ou-2023.html>

China usa o antissemitismo como ferramenta diplomática, diz enviado dos EUA

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38285-china-usa-o-antissemitismo-como-ferramenta-diplomatica-diz-enviado-dos-eua.html>

Denúncias de antissemitismo no Brasil em novembro chegam à metade dos casos registrados em todo o ano

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38263-denuncias-de-antissemitismo-no-brasil-em-novembro-chegam-a-metade-dos-casos-registrados-em-todo-o-ano.html>

CONIB condena mais um ataque antissemita de Paulo Nogueira Batista Jr

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38264-conib-condena-mais-um-ataque-antissemita-de-paulo-nogueira-batista-jr.html>

ACIB recebe representante dos EUA para combate ao antissemitismo

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38268-acib-recebe-representante-dos-eua-para-combate-ao-antissemitismo.html>

'Antissemitismo é câncer que precisa ser derrotado', diz primeira-ministra da Itália

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38290-antissemitismo-e-cancer-que-precisa-ser-derrotado-diz-primeira-ministra-da-italia.html>

Milhares saem às ruas em Berlim em protesto contra o antissemitismo

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38291-milhares-saem-as-ruas-em-berlim-em-protesto-contra-o-antissemitismo.html>

"O que é o sionismo"

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38304-o-que-e-o-sionismo.html>

Após críticas sobre antissemitismo no X, Elon Musk visita Israel

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/38116-apos-criticas-sobre-antissemitismo-no-x-elon-musk-visita-israel.html>

Milhares vão às ruas em Londres em solidariedade à comunidade judaica e contra o antissemitismo

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38105-milhares-vao-as-ruas-em-londres-em-solidariedade-a-comunidade-judaica-e-contra-o-antissemitismo.html>

"O fantasma do antissemitismo"

<https://conib.org.br/noticias-conib/38090-o-fantasma-do-antissemitismo.html>

Aumento de casos de antissemitismo na Europa aterroriza a comunidade judaica

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38088-aumento-de-casos-de-antissemitismo-na-europa-terroriza-a>

-comunidade-judaica.html

Discriminação contra judeus e contra negros é a mesma coisa, diz ex-ministra francesa

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38093-discriminacao-contra-judeus-e-contra-negros-e-a-mesma-coisa-diz-ex-ministra-francesa.html>

Evento da Convenção da CONIB sobre aumento do antissemitismo lota Teatro Arthur Rubinstein da Hebraica

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38069-evento-da-convencao-da-conib-sobre-aumento-do-antissemitismo-lota-teatro-arthur-rubinstein-da-hebraica.html>

“Lula e a má-fé da esquerda”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38080-lula-e-a-ma-fe-da-esquerda.html>

<https://www.estadao.com.br/opiniao/lula-e-a-ma-fe-da-esquerda/>

“Antissemitismo 2.0”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38081-antissemitismo-2-0.html>

São Paulo adere à definição de antissemitismo da IHRA

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38077-sao-paulo-adere-a-definicao-de-antissemitismo-da-ihra.html>

CONIB tem encontro com Ministro Luís Roberto Barroso para discutir antissemitismo e discurso de ódio

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38068-conib-tem-encontro-com-ministro-luis-roberto-barroso-para-discutir-antissemitismo-e-discurso-de-odio.html>

“Sobre sionismos, antissionismos e antissemitismos”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38072-sobre-sionismos-antissionismos-e-antissemitismos.html>

Preocupação com aumento do antissemitismo mobiliza 23 países

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38034-preocupacao-com-aumento-do-antissemitismo-mobiliza-23-paises.html>

“Para a escritora Dara Horn, as pessoas só gostam de judeus mortos”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38036-para-a-escritora-dara-horn-as-peopleas-so-gostam-de-judeus-mortos.html>

União Europeia condena o antissemitismo e manifesta solidariedade à comunidade judaica

<https://conib.org.br/noticias-conib/38034-uniao-europeia-condena-o-antissemitismo-e-manifesta-solidariedade-a-comunidade-judaica.html>

CONIB notifica a Meta por post de Letícia Sabatella que questiona a responsabilidade do Hamas pelos ataques a Israel

<https://conib.org.br/noticias-conib/38028-conib-notifica-a-meta-por-post-de-leticia-sabatella-que-questiona-a-responsabilidade-do-hamas-pelos-ataques-a-israel.html>

“Antissemitismo ressurge sob disfarce de ‘antissionismo’” (Editorial – O Globo)

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38026-antissemitismo-ressurge-sob-disfarce-de-antissionismo.html>

“A guerra em Israel e a falência da ONU”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38027-a-guerra-em-israel-e-a-falencia-da-onu.html>

“Não existe 'mas' nem vírgulas para justificar o antissemitismo”

<https://conib.org.br/noticias-conib/38030-nao-existe-mas-nem-vmrgulas-para-justificar-o-antissemitismo.html>

“Antissemitismo ressurge sob disfarce de apoio à ‘causa palestina’”

<https://conib.org.br/noticias-conib/38031-antissemitismo-ressurge-sob-disfarce-de-apoio-a-causa-palestina.html>

FIERJ cria canal para denúncias contra atos e mensagens antissemitas

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38021-fierj-cria-canal-para-denuncias-contratos-e-mensagens-antissemitas.html>

Antissemitismo e islamofobia crescem em meio a guerra entre Israel e Hamas

<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/11/01/antissemitismo-e-islamofobia-crescem-em-meio-a-guerra-entre-israel-e-hamas.ghtml>

“A guerra da desinformação e a batalha inglória pela verdade”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38015-a-guerra-da-desinformacao-e-a-batalha-ingloria-pela-verdade.html>

Manifestação em aeroporto do Daguestão contra israelenses e judeus termina com 60 detidos

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38012-manifestacao-em-aeroporto-do-daguestao-contraisraelenses-e-judeus-termina-com-60-detidos.html>

Vereador de SP é condenado por antissemitismo

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/37997-vereador-de-sp-e-condenado-por-antissemitismo.html>

“Antissemitismo 2.0”

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38001-antissemitismo-2-0.html>

Conteúdo nazista se dissemina pelo TikTok com estratégias de disfarce

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/38002-conteudo-nazista-se-dissemina-pelo-tiktok-com-estrategias-de-disfarce.html>

“O antissemitismo é algo que está latente e que aflora em determinadas situações”, diz o presidente da CONIB sobre o aumento dos casos

<https://conib.org.br/noticias-conib/37995-o-antissemitismo-e-algo-que-esta-latente-e-que-aflora-em-determinadas-situacoes-diz-o-presidente-da-conib-sobre-o-aumento-dos-casos.html>

CONIB apresenta o seu primeiro relatório sobre antissemitismo no Brasil

<https://conib.org.br/noticias-conib/37360-conib-apresenta-o-seu-primeiro-relatorio-sobre-antissemitismo-no-brasil.html>

Lançamento de relatório sobre antissemitismo reúne lideranças no clube A Hebraica

<https://conib.org.br/noticias-conib/37376-lancamento-de-relatorio-sobre-antissemitismo-reune-liderancas-no-clube-a-hebraica.html>

Casos de antissemitismo têm aumento de quase 400% nos EUA

<https://www.conib.org.br/noticias-conib/37981-casos-de-antissemitismo-tem-aumento-de-quase-400-nos-eua>

html

Relatório da ADL revela 665 incidentes antissemitas e anti-Israel nos EUA durante o ano acadêmico 2022-2023
<https://conib.org.br/noticias-conib/37837-relatorio-da-adl-revela-665-incidentes-antissemitas-e-anti-israel-nos-eua-durante-o-ano-academico-2022-2023.html>

“Inversão de Valores? Vida X Terror”
<https://conib.org.br/noticias-conib/37939-inversao-de-valores-vida-x-terror.html>

“A reação de Israel ao ataque terrorista do Hamas é adequada? SIM”
<https://www.conib.org.br/noticias-conib/37963-a-reacao-de-israel-ao-ataque-terrorista-do-hamas-e-adequada-a-sim.html>

CONIB repudia declarações de Secretária Nacional de Planejamento e Finanças do PT
<https://www.conib.org.br/noticias-conib/37973-conib-repudia-declaracoes-de-secretaria-nacional-de-planejamento-e-financas-do-pt.html>

“É uma pessoa preconceituosa que nega um episódio vergonhoso, que foi o ataque terrorista do Hamas a civis israelenses”, diz presidente da CONIB sobre declarações de Gleide Andrade
<https://www.conib.org.br/noticias-conib/37978-e-uma-pessoa-preconceituosa-que-nega-um-episodio-vergonhoso-que-foi-o-ataque-terrorista-do-hamas-a-civis-israelenses-diz-presidente-da-conib-sobre-declaracoes-de-gleide-andrade.html>

“As pessoas têm que entender que antissemitismo é a mesma coisa que racismo”, diz vice-presidente da CONIB sobre o aumento de 1.200% de manifestações antissemitas
<https://www.conib.org.br/noticias-conib/37958-as-pessoas-tem-que-entender-que-antissemitismo-e-a-mesma-coisa-que-racismo-diz-vice-presidente-da-conib-sobre-o-aumento-de-1-200-de-manifestacoes-antissemitas.html>

“Por que Roger Waters incomoda?”
<https://conib.org.br/noticias-conib/37988-por-que-roger-waters-incomoda.html>

Ministério dos Direitos Humanos lança relatório de combate ao discurso de ódio; CONIB participou do Grupo de Trabalho
<https://conib.org.br/noticias-conib/37656-ministerio-dos-direitos-humanos-lanca-relatorio-de-combate-ao-discurso-de-odio-conib-participou-do-grupo-de-trabalho.html>

Diretor da CONIB e sobrevivente do Holocausto participam de evento na sede do MPCE
<https://conib.org.br/noticias-conib/37954-diretor-da-conib-e-sobrevivente-do-holocausto-participam-de-evento-na-sede-do-mpce.html>

Em inauguração de exposição, deputado destaca acolhimento de Israel aos judeus etíopes que fugiam de perseguições e da pobreza
<https://conib.org.br/noticias-conib/37856-em-inauguracao-de-exposicao-deputado-destaca-acolhimento-de-israel-aos-judeus-etiofes-que-fugiam-de-perseguiçoes-e-da-pobreza.html>

Antissemitismo mais que dobrou no Twitter sob Elon Musk
<https://conib.org.br/noticias-conib/37616-antissemitismo-mais-que-dobrou-no-twitter-sob-elon-musk.html>

Líderes alemães manifestam ‘vergonha’ pelo antissemitismo no país

<https://conib.org.br/noticias-conib/37967-lideres-alemaes-manifestam-vergonha-pelo-antisemitismo-no-pais.html>

CONIB e DSC têm encontro com representante do governo americano para discutir o avanço do antissemitismo no Brasil

<https://conib.org.br/noticias-conib/37603-conib-e-dsc-tem-encontro-com-representante-do-governo-americano-para-discutir-o-avanco-do-antisemitismo-no-brasil.html>

CONIB participa de audiência pública no Senado sobre mecanismos de combate ao discurso de ódio

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/37800-conib-participa-de-audiencia-publica-no-senado-sobre-mecanismos-de-combate-ao-discurso-de-odio.html>

Primeiro Fórum Judaico-Evangélico reúne lideranças da América Latina em São Paulo

<https://conib.org.br/noticias-conib/37610-primeiro-forum-judaico-evangelico-reune-liderancas-da-america-latina-em-sao-paulo.html>

CONIB participa de Diálogo Brasil-Israel sobre o Antissemitismo e Racismo que reuniu representantes dos governos dos dois países

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/37811-conib-participa-de-dialogo-brasil-israel-sobre-o-antisemitismo-e-racismo-que-reuniu-representantes-dos-governos-dos-dois-paises.html>

MPF vai realizar seminário Enfrentamento do Neonazismo na Região Sul

<https://conib.org.br/noticias-conib/37797-mpf-vai-realizar-seminario-enfrentamento-do-neonazismo-na-regiao-sul.html>

“A internet se tornou o novo território do ódio”, diz Fernando Lottenberg em entrevista

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/envio-de-fotos-da-convencao.html>

Seminário da CONIB reúne autoridades e especialistas e movimenta Brasília para discutir o tema discurso de ódio

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/32231-seminario-da-conib-reune-autoridades-e-especialistas-e-movimenta-brasilia-para-discutir-o-tema-discurso-de-odio.html>

Conib participa de live sobre relatório a respeito de antissemitismo lançado pelo Observatório Judaico

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/conib-participa-de-live-sobre-relatorio-a-respeito-de-antisemitismo-lancado-pelo-observatorio-judaico.html>

COVID-19 alimenta onda mundial de antissemitismo, dizem pesquisadores da Universidade de Tel Aviv

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/covid-19-alimenta-onda-mundial-de-antisemitismo-dizem-pesquisadores-da-universidade-de-tel-aviv.html>

Relatório mostra aumento de antissemitismo com narrativa que culpa judeus e Israel pela pandemia

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/relatorio-mostra-aumento-de-antisemitismo-com-narrativa-que-culpa-judeus-e-israel-pela-pandemia.html>

DAIA divulga relatório sobre antissemitismo: casos mais que dobraram em relação a 2018, atingindo aumento de 107%

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/daia-divulga-relatorio-sobre-antisemitismo-casos-mais-que-dobram-em-relacao-a-2018-atingindo-aumento-de-107.html>

Alemanha registra número recorde de atos antissemitas em 2021

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/33343-alemanha-registra-numero-recorde-de-atos-antisemitas-em-2021.html>

Programação intensa marcou primeiro dia da Convenção

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/programacao-intensa-marcou-primeiro-dia-da-convencao.html>

O líder do Partido Trabalhista do Reino Unido, Keir Starmer, estabelece novos padrões para combater o antissemitismo de esquerda

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/o-lider-do-partido-trabalhista-do-reino-unido-keir-starmer-estabelece-novos-padroes-para-combater-o-antisemitismo-de-esquerda.html>

Uma em cada cinco postagens nas redes sociais da América Latina é antissemita, diz relatório conjunto do CJL, AMIA e DAIA

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/uma-em-cada-cinco-postagens-nas-redes-sociais-da-america-latina-e-antisemita-diz-relatorio-conjunto-do-cjl-amia-e-daia.html>

Guia para análise de discurso de ódio (parceria CONIB e FGV)

https://www.cnpm.mp.br/defesadasvitas/imagens/referencias-e-publicacoes/Guia_para_ana%CC%81lise_de_discurso_de_o%CC%81dio.pdf

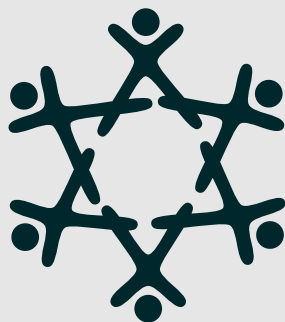
Cadernos CONIB: <https://conib.org.br/imagens/cadernos-conib-nc2ba2.pdf>

Livro 'Discurso de Ódio: Desafios Jurídicos' é lançado nesta semana

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/livro-discurso-de-odio-desafios-juridicos-e-lancado-nesta-semana.html>

Lançamento do relatório de pesquisa "A Construção do Conceito Jurídico de Discurso de Ódio no Brasil" reuniu, nesta quinta, pesquisadores e especialistas em um webinar (21/08/2020)

<https://conib.org.br/noticias/todas-as-noticias/lancamento-do-relatorio-de-pesquisa-a-construcao-do-conceito-juridico-de-discurso-de-odio-no-brasil-reuniu-nesta-quinta-pesquisadores-e-especialistas-em-um-webinar.html>



CONIB

Confederação Israelita do Brasil

RELATÓRIO 2023

ANTISSEMITISMO NO BRASIL

O AUMENTO EXPONENCIAL DA INTOLERÂNCIA AOS JUDEUS

Fonte: Departamento de Segurança Comunitária – DSC / FISESP

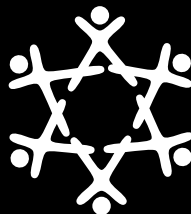


DSC



FEDERAÇÃO
ISRAELITA
DO ESTADO DE
SÃO PAULO
F I S E S P

JUNTOS FAZEMOS MAIS



CONIB

Confederação Israelita do Brasil



Confederação Israelita do Brasil | 55 (11) 3063.2852
conib.com.br | Rua Caçapava, 105 | Jardim Paulista | São Paulo/SP | Brasil